

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I

COORDENADOR DE ÁREA: Maria Helena Weber (UFRGS)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Nair Yumiko Kobashi (USP)

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Vera Lúcia Doyle Dodebei (UNIRIO)

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

A avaliação dos programas da área Ciências Sociais Aplicadas I – CSAI, no triênio 2010-2012 da área foi realizado por Comissão integrada pelos professores consultores Alessandra Alde (UERJ), Angela Freire Prysthon (UFPE), Carlos Henrique Marcondes de Almeida (UFF), Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB), Elton Antunes (UFMG), Gislene da Silva (UFSC), Henriette Ferreira Gomes (UFBA), José Luiz Gomes Braga (UNISINOS), Jose Salvador Faro (UMESP), Márcia Benetti Machado (UFRGS), Maria das Graças Coelho Sousa (UFRN), Maria Elisabete Catarino (UEL), Maria Helena Weber (UFRGS), Maria Immacolata Vassallo de Lopes (USP), Maurício Lissovsky (UFRJ), Miriam Paula Manini (UnB), Nair Yumiko Kobashi (USP), Rogério Mugnaini (USP), Silas José de Paula (UFC), Simone Maria Andrade Pereira de Sá (UFF) e Vera Lucia Doyle de Mattos Dodebei (UNIRIO).

Esse relatório é o resultado do processo de avaliação ocorrido nos anos 2010, 2011 e 2012, constituído por documentos e decisões da área nos Seminários de Avaliação e pelo trabalho de inúmeros consultores em várias comissões, especialmente, as seguintes:

- (1) Comissão de Classificação dos Periódicos realizou reuniões anuais com a participação de Dione de Moura (UNB), Gislene da Silva (UFSC), Henriette Ferreira Gomes (UFBA), Jayme Leiro Vilan Filho (UnB), José Luiz Warren Jardim Gomes Braga (UNISINOS), Maurício Lissovsky (UFRJ), Raimundo N. M. dos Santos (UFPE) e Rogério Mugnaini (USP). Silas José de Paula (UFC).
- (2) Comissão de Classificação de Livros: Affonso de Albuquerque (UFF), Christa Berger (Unisinos), Dimas Kunsch (FCL), Eugênia Barichello I(UFSM), Fábio Assis Pinho (UFPE), Francisco Elinaldo Teixeira (UNICAMP), Iluska Coutinho (UFJF), Joana Coeli Ribeiro Garcia (UFPB), Malena Contrera (UNIP), Maria Inês Tomael (UEL), Mario Chagas (UNIRIO).
- (3) Comissão de Sistematização do Documento de Área: Asa Fujino (USP), Cesar Guimarães (UFMG), Dione de

Moura (UnB); Georgete Medleg Rodrigues (UnB), Simone Maria Andrade Pereira de Sá (UFF), Gislene da Silva (UFSC), Henriette Ferreira Gomes (UFBA), João Curvello (UCB), José Luiz Gomes Braga (UNISINOS), Marcus Granatto (UNIRIO/MAST), Maria Luiza Campos (UFF), Maurício Lissovsky (UFRJ), Silas José de Paula (UFC) e Simone Maria Andrade Pereira de Sá (UFF).

Durante o triênio foram coordenadas diferentes comissões (Avaliação de APCNs – Acadêmicos e Profissionais (9 comissões); Avaliação de propostas de DINTER (1 comissão); Prêmio Capes de Tese (3 comissões); efetuadas Visitas a Programas (5 comissões) e participação em Comissões de APCNs de outras áreas. Participaram dessas atividades, os seguintes docentes: Ana Carolina Escosteguy (PUCRS), Carlos Henrique Marcondes de Almeida (UFF), Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS), Edson Dalmonte (UFBA), Eduardo Meditsch (UFSC), Eduardo Morettin (USP), Evelyn Goyannes Dill Orrico (UNIRIO), Gercina Lima (UFMG), Isaltina Gomes de Mello (UFPE), João Freire Filho (UFRJ), João José Curvello (UCB), Kátia Carvalho (UFBA), Kati Caetano (UTP), Lígia Café (UFSC), Luiz Gonzaga Motta (UNB), Micael Gerschmann (UFRJ), Miguel Serpa Pereira (PUCRJ), Murilo César Ramos (UNB), Suely Ceravolo (UFBA), além dos professores citados nas comissões específicas. Também contribuíram para a avaliação e qualificação da área, todos os professores que analisaram e emitiram parecer em propostas de capacitação docente e discente vinculadas a diferentes ditais da CAPES.

A área, constituída atualmente por 62 Programas com cursos de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional, considerou, na Avaliação Trienal, 57 programas das subáreas Comunicação (41), Ciência da Informação (14) e Museologia (2), sendo que destes, 3 são Mestrados Profissionais (F). Deste total, 8 Programas completaram somente parte do triênio e 5 programas entraram em funcionamento em 2013. A Tabela 1 apresenta os programas submetidos à avaliação, em ordem alfabética, por subárea.

TABELA 1 – PROGRAMAS SUBMETIDOS À AVALIAÇÃO TRIENAL 2013

COMUNICAÇÃO		
IES	41 PROGRAMAS	Cursos
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	M D
FCL	COMUNICAÇÃO	M
FUFPI	COMUNICAÇÃO	M
FUFSE	COMUNICAÇÃO	M
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MUDIÁTICAS	M
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	M D
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	M D
PUC-RIO	COMUNICAÇÃO	M D
UAM	COMUNICAÇÃO	M
UCB	COMUNICAÇÃO	M
UEL	COMUNICAÇÃO	M
UERJ	COMUNICAÇÃO	M D
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	M
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	M D
UFC	COMUNICAÇÃO	M
UFF	COMUNICAÇÃO	M D
UFG	COMUNICAÇÃO	M
UFJF	COMUNICAÇÃO	M
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	M D

UFMS	COMUNICAÇÃO	M
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	M
UFPB/J.P.	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	M
UFPE	COMUNICAÇÃO	M D
UFPR	COMUNICAÇÃO	M
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	M D
UFRJ	COMUNICAÇÃO	M D
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	M
UFSC	JORNALISMO	M
UFSCAR	IMAGEM E SOM	M
UFSM	COMUNICAÇÃO	M D
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	M D
UNB	COMUNICAÇÃO	M D
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	M
UNICAMP	MULTIMEIOS	M D
UNIP	COMUNICAÇÃO	M D
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	M D
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	M
USCS	COMUNICAÇÃO	M
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	M D
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	M D
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	M D
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		
IES	14 Programas	Cursos
UEL	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	F
UEL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M
UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M D
UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M
UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	M D
UFPB/J.P.	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M D
UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M
UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFRJ - IBICT	M D
UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M D
UNB	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	M D
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M D
UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	F
UNIRIO	GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	F
USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	M D
MUSEOLOGIA		
IES	2 Programas	Cursos
UNIRIO	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	M D
USP	MUSEOLOGIA	M

Conforme o Documento de Área, as Ciências Sociais Aplicadas I, de caráter interdisciplinar, entrecruzam três campos de conhecimentos (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia), com programas de Pós-Graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação e Museologia que somam 89 cursos, assim distribuídos: 63 cursos da Comunicação (20

doutorados, 42 Mestrados Acadêmicos e 1 Mestrado Profissional); 23 Cursos da Ciência da Informação (8 Doutorados, 11 Mestrados Acadêmicos e 4 Mestrados Profissionais (F), 3 cursos de Museologia (1 Doutorado e 3 Mestrados Acadêmicos).

A Área CSAI recobre questões, saberes e práticas que, na contemporaneidade, assume caráter estratégico, tendo em vista a atual centralidade dos processos de midiaticização, comunicação e informação da sociedade. A mobilização de aspectos que atravessam e articulam de diferentes formas o político, o institucional, a cultura e as práticas memoriais, indica a importância da inserção social crítica da pesquisa desenvolvida neste âmbito, tanto dos pontos de vista teórico e metodológico, quanto do acolhimento de seu viés de intervenção e aplicação empírica.

Sob essa ótica, a formação de pós-graduação das CSAI objetiva aprofundar o conhecimento e a discussão teórica e metodológica das questões da comunicação, da informação, da arquivologia e da museologia, as possibilidades de sua aplicação, considerando a diversidade dos contextos nos quais as ações desses campos se realizam ou podem ser realizadas. A missão da pós-graduação é promover uma formação emancipadora, devendo, para isso, reunir elementos que favoreçam as oportunidades de desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão sobre seu papel na sociedade e no desenvolvimento de capacidades para aprender e fazer aprender. A formação de mestres e doutores deve perseguir o compromisso com o ato de pensar, com o autodesenvolvimento e a busca de autonomia e emancipação na pesquisa. Deve, além disso, ser inovadora, com significado social, cultural e econômico visíveis, por trazer benefícios à sociedade.

Nessa perspectiva, a configuração da área depende da avaliação trienal, da auto avaliação e planejamento dos programas, realizado coletivamente, visando a qualificação do corpo docente; a formação adequada de mestres e doutores; a responsabilidade sobre a inserção social e o enfrentamento de desafios como a internacionalização, a interdisciplinaridade, a formação profissional e a contribuição para a educação básica.

O processo de avaliação foi realizado de modo rigoroso e responsável. As análises e resultados disponíveis podem ser considerados pelos programas em seus procedimentos de avaliação e qualificação. Na Tabela 2, constam as características dos programas avaliados.

TABELA 2 – CARACTERÍSTICAS DOS 57 PROGRAMAS AVALIADOS

TOTAL PPGS	41	14	02	57
NOTAS DOS PPGS	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	Total
Nota 6	01	-	-	01
Nota 5	08	04		12
Nota 4	15	05	01	21
Nota 3	18	05	01	23

CURSOS/ NÍVEL	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	
Doutorado/ Mestrado	20	08	01	29
Mestrado Acadêmico	21	03	01	25
Mestrado Profissional	00	03	00	03
AVALIAÇÕES EM TRIENAL	COMUNICAÇÃO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	MUSEOLOGIA	
Período Incompleto*	03	03	01	07
1ª. Avaliação Completa	11	04	-	15
2ª. Avaliação	09	02	01	12
Mais de 2 avaliações	18	05	-	23

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de Avaliação foi planejado e desenvolvido de acordo com os documentos oficiais disponíveis, necessários à análise de cada Programa, emissão de parecer e recomendação de Nota ao CTC. A documentação embasou os procedimentos metodológicos necessários à avaliação da área.

Documentos

Foram utilizados os seguintes documentos básicos: Documento da área CSA1 2010-2012; Regulamento da Avaliação Trienal 2013 (2010-2012); Documentos do SNPG - Sistema Nacional de Pós-graduação; Documentos do CTC e DAV; Relatórios dos Seminários de Acompanhamento da área CSAI; Relatório do WebQualis Periódicos 2012; Relatório de Classificação de Livros 2010-2012; Cadernos dos Programas (dados emitidos pelos Programas); Planilhas de Avaliação (dados organizados pela CAPES); Planilha CSAI Produção Intelectual – Periódicos e Livros; Planilha CSAI Produção Intelectual – Produção Técnica; Planilha CSAI Produção Intelectual – Produção Artística; Planilhas Corpo Discente (fluxo e tempo de formação); Informações da Plataforma Lattes (CNPq) e Informações do Site Trienal 2013/ CAPES.

Procedimentos

A avaliação foi constituída por diversas etapas de trabalho, para que cada programa fosse analisado por diferentes consultores, até a deliberação final pela Comissão de Avaliação e o envio de recomendação de notas ao CTC com as respectivas Fichas de Avaliação, conforme o seguinte Roteiro:

Primeira Etapa

1. Constituição da Comissão de Avaliação da Área Ciências Sociais Aplicadas I e participação de parte desta Comissão no Seminário de treinamento da Trienal 2013.

2. Compilação, consolidação dos dados originários nos Cadernos por Programa, Planilhas por Área, relatório da Classificação de Livros e WebQualis Periódicos;
3. Elaboração de planilhas classificatórias sobre a Produção Intelectual e Corpo Docente, com aplicação de métricas que traduziram os critérios do Documento da Área e parâmetros de qualidade da Área, por grupo de consultores designados especificamente para isto;
4. Análise dos programas realizada por quesito da Ficha de Avaliação. Cada consultor avaliou o mesmo quesito em vários programas.
5. Consolidação de todos os quesitos avaliados, por Programa.

Segunda Etapa

6. Formação de grupos de consultores, organizados pela nota atual dos Programas, sem a subdivisão por subárea (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia). Os programas foram agrupados como segue:
 - Grupo 1: programas notas 5 e 6
 - Grupo 2: programas nota 4
 - Grupo 3: programas nota 3.
7. Avaliação de cada Programa com a respectiva recomendação de conceitos e notas, discriminados nas respectivas Fichas de Avaliação.

Terceira Etapa

8. Apresentação da Ficha de Avaliação de cada Programa para a Comissão de Avaliação :
 - cada Ficha de Avaliação foi projetada em tela e analisada em suas particularidades;
 - cada consultor teve oportunidade de se manifestar sobre todos os itens da Ficha;
9. Deliberação dos resultados e recomendação da nota pela Comissão:
 - as Fichas de Avaliação de cada Programa foram debatidas até a decisão sobre os conceitos e nota atribuída.
 - aos consultores vinculados aos Programas em julgamento não foi permitido que se manifestassem ou votassem, neste momento.
10. Deliberação dos resultados e recomendação de nota até o máximo da nota 5 para Programas, incluindo o programa que já detinha a nota 6.
11. Formação de grupo para análise dos Programas com recomendação para notas 6 e 5, visando a possibilidade de ascender para notas 6 e/ou 7.
12. Avaliação e deliberação sobre a recomendação de Notas 6 pela Comissão de Avaliação.

Quarta Etapa

13. Revisão das Fichas de Avaliação com o objetivo de identificar e corrigir problemas de formulação e compreensão dos pareceres registrados.
14. Assinatura de todas as Fichas de Avaliação pelos consultores.
15. Encaminhamento da avaliação dos programas com a recomendação de notas pela Comissão de Avaliação CSA1 ao CTC/CAPES, com o Relatório da Avaliação.

A decisão sobre a atribuição da nota a cada programa, cabe ao CTC que em 2013 adotou os seguintes procedimentos: (a) cada programa e as suas respectivas fichas de avaliação foram analisadas por comissão de, no mínimo, dois relatores membros do CTC; (b) os relatores e a DAV propuseram o CTC destaques para os programas e respectivas fichas que tenham algum tipo de problema; (c) a avaliação dos consultores foi analisada com a coordenação da área visando soluções possíveis aos problemas; (d) os consultores apresentam no plenário do CTC a sua avaliação, que pode diferir da recomendação da Comissão de Avaliação da área e, finalmente, (e) o CTC debateu os relatos, votou e homologou as notas obtidas pelos programas.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação da área CSAI sofreu mudanças importantes, de acordo com o Documento da Área 2013. A primeira foi a definição da Ficha para Avaliação para os Mestrados Profissionais, definida e aprovada pelo CTC, para todas as áreas, com o objetivo de considerar e qualificar as características da formação profissional em nível da pós-graduação. A Ficha de Avaliação para os doutorados e mestrados acadêmicos sofreu mudanças quanto aos critérios e à formulação textual. Ambas as fichas de avaliação, responderam às contribuições e debates da área, ocorridos durante os Seminários de Avaliação e definiram a avaliação e a nota de cada Programa, tendo sido consideradas as diferenças de critérios e pesos entre os programas acadêmicos e os profissionais, conforme a Tabela 3:

TABELA 3 – SÍNTESE E PESOS DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO

Quesito de Avaliação	Doutorado e Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional
1. Proposta do Programa	-	-
2. Corpo Docente	20%	30%
3. Corpo Discente. Teses e Dissertações	30%	20%
4. Produção Intelectual	40%	40%
5. Inserção Social e Relevância	10%	10%
Total	100%	100%

A nota atribuída ao Programa é decorrente dos conceitos obtidos em cada item de cada um dos cinco quesitos da ficha de avaliação, de acordo com a relação entre os conceitos e seus equivalentes numéricos.

ATRIBUIÇÃO DE CONCEITOS E NOTAS

Os conceitos atribuídos sintetizaram as avaliações qualitativa e quantitativa dos programas, de acordo com as métricas e critérios definidos em cada item e quesito da Ficha de Avaliação, do documento da Área. Conceitos e notas foram aplicados de modo comparativo e a combinação de 5 conceitos (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente) em 7 notas (7,6,5,4,3,2,e 1) permitiram identificar a qualidade de cada Programa.

Conceitos

MUITO BOM (Notas 7, 6 e 5)

- Programa responde plenamente aos critérios do Documento da Área.
- Programa obteve resultados de excelência.
- Programa com inserção nacional e internacional.
- Programa atende ou ultrapassa os parâmetros e índices da área.
- Programa diferenciado em relação aos programas da área .
- Programa que atinge os maiores índices na Produção Intelectual, na faixa Muito Bom.

BOM (Nota 4)

- Programa responde adequadamente aos critérios do Documento da Área.
- Programa com inserção nacional.
- Programa obteve resultados adequados.
- Programa atende aos parâmetros e índices da área.
- Programa que atinge bons índices na Produção Intelectual, situado na Faixa Bom.

REGULAR (Nota 3)

- Programa responde parcialmente aos critérios do Documento da Área.
- Programa com pouca inserção nacional.
- Programa obteve resultados mínimos.
- Programa atende parcialmente aos parâmetros e índices da área.
- Programa que atinge índices regulares na Produção Intelectual, situado na Faixa Regular.

FRACO (Nota 2)

- Programa não responde à maioria dos critérios do Documento da Área.
- Programa sem inserção nacional.

- Programa não obteve resultados adequados.
- Programa atende o mínimo dos parâmetros e índices da área.
- Programa não atinge índices mínimos da Produção Intelectual, situado na Faixa Fraco.

DEFICIENTE (Nota 1)

- Programa não atende aos parâmetros de qualidade definidos pelo Documento da Área.

A atribuição do conceito a cada um dos itens dos cinco quesitos foi realizada por avaliador específico e pelo grupo de avaliadores, considerando a indicação do conceito dominante emitida pelo Sistema de Avaliação. A recomendação da nota do Programa foi decidida pela Comissão de Avaliação que considerou os conceitos correspondentes e as características preponderantes nos cinco quesitos.

Notas

As notas atribuídas a cada Programa sintetizam os conceitos obtidos pelo Programa e obedecem ao documento da Área CSA1 e ao Regulamento da Avaliação Trienal 2013 (CAPES/CTC), conforme a seguinte descrição:

NOTA 7

- Programa de excelência, de referência nacional e internacional.
- Programa diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência da área.
- Programas que, necessariamente, obtenham conceito MUITO BOM em todos os cinco itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

NOTA 6

- Programa de excelência, de referência nacional e internacional.
- Programa diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho equivalente ao dos centros internacionais.
- Programas que, necessariamente, obtenham o conceito MUITO BOM em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual BOM em alguns itens.

NOTA 5

- Nota máxima admitida por programas que ofereçam apenas o curso de Mestrado.
- Programa de referência nacional e diferenciado em relação aos demais programas da área.
- Programa com desempenho considerado MUITO BOM.
- Programa que obtém conceito MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos da ficha de avaliação, obrigatoriamente.
- Programas que, necessariamente, obtenham o conceito MUITO BOM no quesito 3 (Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão) e no quesito 4 (Produção Intelectual).

NOTA 4

- Nota atribuída a programas que ofereçam os cursos de Doutorado e Mestrado.
- Programa com desempenho considerado BOM.
- Programas que, necessariamente, obtenham conceito BOM em pelo três dos cinco quesitos da ficha de avaliação, incluindo, necessariamente, no quesito 3 (Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão) e no quesito 4 (Produção Intelectual).

NOTA 3

- Nota mínima exigida para ingresso e permanência no programa no SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação.
- Programa com desempenho considerado RAZOÁVEL.
- Programa que atende aos padrões exigidos pelo Documento da Área.
- Programas que, necessariamente, obtenham conceitos BOM e RAZOÁVEL em todos os quesitos da ficha de avaliação.

NOTA 2

- Nota admitida para o descredenciamento do programa;
- Programa que não atende aos padrões mínimos de qualidade, exigidos pelo Documento da Área.
- Programas que obtenham DEFICIENTE e FRACO na maioria dos cinco quesitos da ficha de avaliação, especialmente, em relação ao quesito 1 (Proposta do Programa).

NOTA 1

- Nota admitida para o descredenciamento do programa.
- Programa que obtém DEFICIENTE em todos os cinco quesitos da ficha de avaliação, especialmente, em relação ao quesito 1 (Proposta do Programa).
- Programa que não atende aos parâmetros exigidos pelo Documento da Área.

A decisão sobre a recomendação da nota do Programa é definida pela Comissão de Avaliação, a partir dos conceitos atribuídos aos quesitos. Para os programas novos – que não completaram o triênio – e que não apresentam mudanças significativas, a tendência é manter o mesmo conceito atribuído quando da aprovação da sua proposta de APCN.

A Comissão de Avaliação analisou e atribuiu conceitos e notas considerando documentos e critérios do SNPG da CAPES e da área. Para as questões novas e situações não previstas na documentação vigente, a Comissão tomou decisões *ad hoc*, deliberadas coletivamente, com base nos princípios da equanimidade, com vistas à qualificação da área e devidamente registradas.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

A área Ciências Sociais Aplicadas I analisa e avalia a PRODUÇÃO INTELECTUAL a partir de quatro instâncias de produção com parâmetros, métricas e procedimentos diferenciados: Qualis Periódicos, Classificação de Livros; Classificação da Produção Técnica e da Produção Artística.

QUALIS PERIÓDICOS

A estratificação e a pontuação atribuídas à classificação dos periódicos objetiva reconhecer o nível de qualidade da produção intelectual dos programas e pesquisadores da área Ciências Sociais Aplicadas 1. O peso atribuído aos periódicos obedece à decisão do CTC:

PONTUAÇÃO POR FAIXA ESTRATOS
A1 = 100 pontos
A2 = 85 pontos
B1 = 70 pontos
B2 = 50 pontos
B3 = 40 pontos
B4 = 30 pontos
B5 = 15 pontos

Os dados sobre produção intelectual referente a artigos de periódicos tiveram como ponto de partida a estratificação atual do Webqualis Periódicos. Os dados informados pelos Programas foram consolidados em itens e respectivas quantidades, em planilhas dinâmicas, por docente e por Programa, sem incluir as publicações do Estrato C. Na Avaliação Trienal 2013 foram utilizados os estratos que classificaram 1.233 periódicos, assim distribuídos:

TABELA 4 - PERIÓDICOS POR ESTRATO (2010-2012)

ESTRATO	Trienal 2013					
	2010		2011		2012	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
A1	32	4,17	44	4,36	46	3.73
A2	38	4,95	58	5,75	61	4.95
B1	88	11,46	113	11,20	167	13.54

B2	73	9,51	104	10,31	99	8.03
B3	95	12,37	138	13,68	175	14.19
B4	175	22,79	196	19,43	260	21.09
B5	267	34,77	356	35,28	425	34.47
Total A1-B5	768	100	1.009	100%	1233	77.69
C	251	24,63	273	21,28	309	19.47
NP	56		46		45	
NCL		-		-		-
Total Geral	1075	100%	1.283	100 %	1587	100%

A classificação dos Periódicos para o triênio obedeceu a novos critérios – divulgados nos relatórios específicos - que permitiram a ascensão, para o *Estrato A2*, de periódicos considerados importantes para a subárea Comunicação. Essa classificação obedeceu à combinação de critérios do Documento de Área 2007-2009, resultados dos Seminários de Avaliação e à decisão da Comissão Periódicos. Foram incluídos periódicos no referido estrato que mesmo sem a correspondente indexação, detinham as condições de qualificar e valorizar a produção científica da Área devido à inclusão do critério *Reputação*, com validade para o triênio, e que responde aos seguintes indicadores: origem da publicação; origem dos artigos; quantidade de artigos nos triênios 2007-2009 e 2010-2012; acessibilidade facilitada pelo formato digital e projeção internacional do periódico, indicada por publicação de artigos de autores estrangeiros.

A partir do critério *Reputação*, foi selecionado e analisado, individualmente, um grupo de periódicos da área da Comunicação com o maior número de artigos nos triênios, já classificados como *B1*. A avaliação individualizada identificou quatro periódicos: *Galáxia* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/PUCSP), *Matrizes* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação/USP); *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social/PUCRS) que responderam aos indicadores do critério *Reputação*. Especificamente, em relação ao periódico *E-Compós* (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS) indicado pelo programas e pesquisadores da Área, em 2011.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Na Área de Ciências Sociais Aplicadas I, a classificação de livros abrange obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção. Para as subáreas da Ciência da Informação e Museologia foram considerados os Anais de Eventos científicos, desde que publiquem o texto integral. Para a pontuação das obras e partes das obras

foram considerados os relatórios sobre a Classificação dos Livros . A Classificação de Livros integra a avaliação da produção científica docente e discente dos Programas, classificada em 5 níveis, de acordo com o Documento da Área:

ESTRATO	PONTUAÇÃO
L-4	76 a 100 pontos
L-3	51 a 75 pontos
L-2	26 a 50 pontos
L-1	01 a 25 pontos

A avaliação, pontuação e estratificação dos livros obedecem a ponderações atribuídas às partes constitutivas da obra, conforme Tabela 5, abaixo:

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS – CLASSIFICAÇÃO LIVROS

Partes	Itens	Pontuação Máxima	
Parte I	Dados de Identificação da Obra	0	Responsabilidade
Parte II	Aspectos Formais da Obra	60 pontos	<i>Dados inseridos pelos Programas no sistema</i>
	1. Autoria	15 pontos	
	2. Editoria	08 pontos	
	3. Características Adicionais	05 pontos	
	4. Vinculação da Obra	20 pontos	
	5. Tipo e Natureza da Obra	12 pontos	
Parte III	Avaliação Qualitativa do conteúdo	40 pontos	<i>Análise da obra por Comissão de Avaliação</i>
	1. Relevância da Obra	15 pontos	
	2. Qualidade da Apresentação	05 pontos	
	3. Inovação e Originalidade	15 pontos	
	4. Potencialidade e Impacto	10 pontos	
Pontuação Final		100 pontos	101

A pontuação e a classificação de cada obra nos respectivos estratos integraram a avaliação da Produção Intelectual do corpo docente e discente de cada Programa, no triênio 2010-2012, de acordo com os parâmetros definidos no documento da Área Ciências Sociais Aplicadas 1, na Avaliação trienal 2013. Esta etapa é desenvolvida pela Comissão da Avaliação Trienal 2013 e obedece a métricas específicas.

Sobre o valor de base (pontuação) dos estratos são atribuídos pesos variados, conforme a autoria se

refira aos diversos tipos e partes da obra. Com base nessa ponderação, a Tabela 6 demonstra os pontos atribuídos:

TABELA 6 – OBRA, PARTE DA OBRA E PONTOS ATRIBUÍDOS (2010-2012)

Tipo de obra	Peso				Peso Tipo de obra			
	L4	L3	L2	L1	L4	L3	L2	L1
Livro Integral	2	1,5	1,2	1	200	112,5	60	25
Coletânea, Dicionário	2	1,5	1,2	1	200	112,5	60	25
Partes da Obra	L4	L3	L2	L1	L4	L3	L2	L1
Trabalho Completo em Anais	1	0,75	0,6	0,5	100	56,25	30	12,5
Capítulo	1	0,75	0,6	0,5	100	56,25	30	12,5
Prefácio, Posfácio, Apresentação	0,5	0,4	0,3	0,25	50	30	15	6,25
Verbete	0,5	0,4	0,3	0,25	50	30	15	6,25

Processo de Avaliação dos Livros

A Classificação de Livros, no triênio 2010-2012, da área CSAI obedeceu a procedimentos diferenciados, em relação o triênio anterior, ordenados por **dispositivo on line** que permitiu cadastramento das obras pelos Programas e análise e classificação por comissões de avaliação. O sistema foi planejado e utilizado pelas áreas Ciências Sociais Aplicadas, Ciência Política, Sociologia, História, Antropologia/ Arqueologia e Serviço Social com o objetivo de qualificar o processo de identificação e classificação dos livros, a partir da responsabilidade ados Programas sobre a inserção dos dados básicos de cada obra. Esse trabalho foi desenvolvido a partir de parâmetros similares de formatação combinados aos critérios de avaliação específicos a cada área e operacionalizado pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS.

Esse Sistema de Classificação de Livros permitiu combinar e disponibilizar centenas de informações e dados, em Relatórios com pesos, pontos e valores atribuídos a cada obra, de acordo com o Documento de Área.

Foram cumpridas as seguintes etapas de análise e classificação de livros:

1. Registro on line das Obras, sob a responsabilidade do Programa, nos itens denominados de Autoria, Editoria, Características Adicionais, Vinculação da Obra, Tipo e Natureza da Obra vinculados à Parte 1 (Dados de Identificação da Obra) e à Parte 2 (Aspectos formais da Obra).
2. A pontuação das obras foi realizada automaticamente pelo sistema, à medida que os itens eram assinalados pelos Programas e geraram relatórios por Programa, por título da obra e autor com a respectiva pontuação.
3. Remessa das Obras e informações (responsabilidade do Programa) a Faculdade de

Biblioteconomia e Comunicação/ UFRGS que providenciou seu armazenamento.

4. Formação da Comissão para Classificação de Livros reunida, na UFRGS, em Porto Alegre, de 22 a 26 de julho de 2013. As obras foram distribuídas por grupo de relatores que procederam à análise qualitativa e proposta de classificação.
5. Análise Qualitativa realizada pelos grupos de avaliadores, considerando as informações da Ficha da Obra no sistema e a pontuação automática sugerida pelo sistema, relativa à Parte 2.
6. Recomendação de Pontuação Final da Obra, pelos avaliadores à Comissão de Avaliação.
7. Homologação da Classificação da Obra, no respectivo Estrato, realizada pela Comissão de Avaliação.

Desse processo resultaram números diferenciados entre as obras cadastradas pelos Programas e aquelas consideradas válidas para análise e classificação. Foram excluídas da avaliação, os anais da subárea Comunicação; obras com cadastramento incompleto; inexistência das obras para avaliação e obras eletrônicas/ digitais inacessíveis. O resultado das obras avaliadas abrange os títulos e sua respectiva distribuição por programa, ou seja, os títulos se repetem quando há autores de um mesmo livro, em diferentes programas:

Situação	Total
Obras Inseridas no Sistema pelos Programas	4.330
Obras Não Avaliadas	1.223
Total de Títulos Avaliados	1.456
Obras Validadas por Programa	3.107

As 3107 obras utilizadas para avaliação dos Programas foram assim distribuídas:

Tipo de Obra	Total Geral	%
Livro Integral	547	17,60
Coletânea, Dicionário	2.172	69,90
Anais de Congresso	388	12,50
	3.107	100%

A distribuição das obras por subárea pode ser visualizada na Tabela 7:

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO DO TIPO DE OBRAS POR SUBÁREA

TIPO DE OBRA	COMUNICAÇÃO		CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO		MUSEOLOGIA		Total Itens	
	Total Itens	%	Total Itens	%	Total Itens	%		
Anais de Congresso	23	5,93	335	86,34%	30	7,73	388	100 %
Coletânea, Dicionário	1.839	84,66	290	13,35	43	1,97	2.172	
Livro Integral	463	84,64	77	14,08	7	1,28	547	
Total Geral	2.325	74,83%	702	22,59%	80	2,57%	3.107	

Análise e Classificação

Todas as obras em seus respectivos estratos e vinculação com o Programa foram tabuladas e apontam para os resultados identificados nos quadro 7 e 8, de acordo com os seguintes critérios:

Critérios Mínimos para uma publicação ser avaliada como livro científico:

- Publicação com registro ISBN ou ISSN
- Publicação com número mínimo de 50 (cinquenta) páginas ou equivalente no formato digital.
- Publicação com dados equivalentes aos da ficha catalográfica.
- Autoria da publicação por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

ESTRATO L4

- Obra diferenciada quanto à inovação temática, metodológica e com impacto na área e nos campos específicos de conhecimento aos quais está relacionada.
- Obra que atende plenamente aos quatro itens da Avaliação Qualitativa.
- Obra com evidente contribuição significativa para a área.
- Coletâneas sobre temas específicos e impacto internacional e nacional.
- Obra com potencial para impactar os estudos e pesquisas da área .
- Obra inovadora com profundidade teórico-metodológica.
- Obra relevante pela temática e referencial do autor.
- Obra publicada no exterior, de relevância internacional e nacional.

ESTRATO L3

- Obra importante para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento e que apresentem temas inovadores.

- Obra que atende, no mínimo, a três dos itens da Avaliação Qualitativa.
- Obra com inovação temática, metodológica e com impacto na área e nos campos específicos de conhecimento aos quais está relacionada.

ESTRATO L2

- Obras de caráter generalista desprovida de organicidade, como pouco impacto para a área.
- Obra que atende, no mínimo, a dois dos itens da Avaliação Qualitativa.

ESTRATO L1

- Obras de caráter local, endógenas.
- Obras de caráter técnico com temáticas repetitivas.
- Livros cuja temática tangencia a área.
- Coletâneas derivadas de eventos, sem critérios explícitos sobre a seleção dos textos.
- Obra que não atende ao disposto nos itens da Avaliação Qualitativa

NÃO CLASSIFICADOS

- Obras que não atendem critérios mínimos de conteúdo e organização pertinentes à área.
- Obra que não se enquadrou como livro científico.
- Obra com informações incompletas ou inacessíveis.
- Obras fora dos temas da área
- Obra que apresentava informações diferenciadas entre aquelas registradas no sistema e aquelas identificadas pela comissão.

A Classificação das Obras por estrato obteve o seguinte resultado

ESTRATO/ PONTUAÇÃO	TOTAL	%
L4 (76 a 100 pontos)	221	7,12
L3 (51 a 75 pontos)	767	24,68
L2 (26 a 50 pontos)	844	27,16
L1 (01 a 25 pontos)	432	13,94
NCL	841	27,10
Total	3.107	100%

A Tabela 8 apresenta a distribuição das obras (itens) e os percentuais correspondentes aos estratos e tipo de obra publicada por ano do triênio:

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DO TIPO DE OBRAS POR ESTRATO

ESTRATOS TIPO DE OBRA	2010		2011		2012		TOTAL ITENS	% TOTAL
	TOTAL ITENS	% ESTRATO	TOTAL ITENS	% ESTRATO	TOTAL ITENS	% ESTRATO		
Estrato L4	77	100,00%	61	100,00%	83	100,00%	221	100,00%
Anais de Congresso	14	18,18	15	24,59	13	15,66	42	19,00
Coletânea, Dicionário	46	59,74	33	54,10	51	61,45	130	58,82
Livro Integral	17	22,08	13	21,31	19	22,89	49	22,17
Estrato L3	220	100,00%	241	100,00%	306	100,00%	767	100,00%
Anais de Congresso	7	3,18	9	3,73	14	4,58	30	3,91
Coletânea, Dicionário	177	80,45	202	83,81	232	75,82	611	79,66
Livro Integral	36	16,36	30	12,44	60	19,61	126	16,42
Estrato L2	269	100,00%	280	100,00%	296	100,00%	844	100,00%
Anais de Congresso	5	1,85	13	4,65	10	3,37	28	3,31
Coletânea, Dicionário	220	81,78	237	84,94	242	81,75	699	82,81
Livro Integral	44	16,35	29	10,39	44	14,16	117	13,86
Estrato L1	140	100,00%	119	100,00%	174	100,00%	432	100,00%
Anais de Congresso	18	12,86	16	13,55	23	13,21	57	13,19
Coletânea, Dicionário	89	63,57	77	65,25	115	65,51	281	64,81
Livro Integral	33	23,57	25	21,18	37	21,26	95	21,99
NCL	268	100,00%	261	100,00%	313	100,00%	841	100,00%
Anais de Congresso	79	29,48	86	32,95	66	21,08	231	27,43
Coletânea, Dicionário	154	57,46	128	49,04	169	53,99	451	53,56
Livro Integral	35	13,06	47	18,01	78	24,92	160	19,00
Total	974	100,00%	960	100,00%	1.172	100,00%	3.106	100,00%

A Classificação dos Livros permitiu avaliar os programas a partir das obras a eles vinculadas e das respectivas estratificação e pontuação. A Tabela 9 relaciona o número de obras por estrato e por Programa.

TABELA 9 – TOTAL DE LIVROS POR ESTRATO E POR PROGRAMA

IES	PROGRAMA	ESTRATOS					TOTAL OBRAS
		L4	L3	L2	L1	NCL	
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	02	16	16	01	09	44
FCL	COMUNICAÇÃO	03	15	13	06	04	41
FUFSE	COMUNICAÇÃO	01	03	10	01	-	15
PUCMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL - INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	03	07	10	01	04	25
PUCRS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	05	31	37	12	10	96
PUCSP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	10	23	21	14	39	107
PUCRJ	COMUNICAÇÃO	01	02	03	01	06	13
UAM	COMUNICAÇÃO	03	11	14	08	08	44
UCB	COMUNICAÇÃO	01	10	15	05	11	42
UEL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	01	02	-	02	-	05
UEL	COMUNICAÇÃO	-	07	07	04	11	29
UEL	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	03	04	05	09	07	28
UEPG	JORNALISMO	-	01	05	03	03	12
UERJ	COMUNICAÇÃO	05	24	21	08	14	72
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	-	01	05	04	03	13
UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	-	04	02	05	152	163
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	07	26	32	07	15	87
UFC	COMUNICAÇÃO	01	03	03	01	02	10
UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	05	11	10	05	06	37
UFF	COMUNICAÇÃO	12	42	32	09	25	120
UFG	COMUNICAÇÃO	-	04	04	01	01	10
UFJF	COMUNICAÇÃO	01	23	28	11	05	68
UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	12	22	09	15	57	115
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	10	29	12	04	05	60
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	-	05	11	01	08	25
UFPB/ JP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	03	04	04	06	08	25
UFPB/JP	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	01	-	02	08	64	75
UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	03	03	03	02	01	12
UFPE	COMUNICAÇÃO	04	18	12	09	10	53
UFPR	COMUNICAÇÃO	-	08	13	05	09	35
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	07	24	23	12	03	69
UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	04	12	10	14	36	76
UFRJ	COMUNICAÇÃO	18	52	49	22	55	196
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	01	13	18	08	07	47
UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	04	05	12	14	13	48
UFSC	JORNALISMO	04	17	21	04	-	46
UFSCAR	IMAGEM E SOM	-	04	05	08	-	17
UFSM	COMUNICAÇÃO	05	16	11	04	05	41
UNESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	03	25	42	14	07	91
UNB	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	03	04	09	08	01	25
UNB	COMUNICAÇÃO	04	25	19	08	11	67
UNESP/ BAU	COMUNICAÇÃO	01	11	30	03	05	50
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	07	15	18	22	42	104
UNICAMP	MULTIMEIOS	03	05	10	-	02	20
UNIP	COMUNICAÇÃO	02	13	07	04	08	34

UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	01	02	-	-	-	3
UNIRIO	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	10	05	13	17	25	70
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	09	36	26	06	05	82
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	03	08	17	05	07	40
USCS	COMUNICAÇÃO	01	03	08	03	07	22
USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	07	13	18	23	32	93
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	18	59	73	47	53	250
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	06	23	24	08	17	78
USP	MUSEOLOGIA	-	01	01	06	02	10
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	04	20	25	05	07	61

CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA

A Avaliação Trienal 2013 da área CSA I adotou nossa sistemática para avaliação da produção técnica, de acordo com o documento da Área A Produção Técnica foi tabulada a partir dos produtos indicada pelos Programas e classificada com base nos estratos que contemplam quatro grupos de itens:

ESTRATO	PONTUAÇÃO
Grupo A	4 pontos
Grupo B	3 pontos
Grupo C	2 pontos
Grupo D	1 ponto

A Produção Técnica foi avaliada, a partir dos seguintes itens que receberam pontuação de acordo com o grupo de vinculação:

Grupo A - até 4 pontos: patentes; tradução de livros; desenvolvimento de softwares; desenvolvimento de protótipos; editoria de periódico científico; organização de evento científico internacional; cargo de coordenação em agências de fomento; cargos de representação em entidades científicas; coordenação de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq; participação em bancas de concurso público.

Grupo B - até 3 pontos: participação em comissão acadêmico-científica de agência de fomento; participação em comitê científico de evento internacional e nacional; organização de evento nacional; consultorias ou assessorias; organização e curadoria de exposições; coordenação de sistemas de informação e sistemas de Arquivos; coordenação de projetos e atividades de divulgação científica; coordenação e editoria de sites, vídeos, hipermídias, programas de rádio, de televisão e/ou material impresso; produção de Taxonomias, ontologias e tesouros; elaboração de políticas de comunicação e de informação; conservação/restauração (documentos, obras de arte); coordenação de Comissão acadêmica colegiada (Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão).

Grupo C - até 2 pontos: participação em comitê científico de evento (regional e local); produção de

material didático ou instrucional; tradução de artigo ou capítulo de livro; coordenação de Grupos e Trabalho de associações científicas; coordenação de Comissão acadêmica (Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão); palestras, conferências, cursos de curta duração, oficinas e workshops; membro de banca de concurso e defesa de tese/ dissertação; relatório final de projeto de pesquisa ou projeto técnico.

Grupo D - até 1 ponto: coordenação, moderação de Mesa Redonda ou painel em congresso Científico; artigos ou entrevista de cunho acadêmico para mídia impressa, eletrônica ou digital; organização de evento regional ou local; pareceres (artigos científicos, projetos de agências de fomento); participação em bancas (TCC e especialização). Representação em colegiados (Congregação, Conselho universitário, Fóruns de institutos de ensino e pesquisa).

A avaliação da produção técnica dos docentes permanentes levou em consideração os itens previstos no documento de área, ponderados por quatro categorias de relevância (A, B, C e D) com a respectiva pontuação. A média anual de pontos foi então dividida pelo número médio de docentes do triênio a partir de duas escalas de pontuação: uma para a classificação da subárea Comunicação e outra para as subáreas Ciência da Informação e Museologia, de acordo com os seguintes quadros:

Produção Técnica - COMUNICAÇÃO

Média de pontos por docente/ano	Conceito
De 10 a 20 pontos	MUITO BOM
De 7,0 a 9,9 pontos	BOM
De 3 a 6,9 pontos	REGULAR
Abaixo de 3 pontos	FRACO
0	DEFICIENTE

Produção Técnica - CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO e MUSEOLOGIA

Média de pontos por docente/ano	Conceito
Acima de 18 pontos	MUITO BOM
De 8 a 17,9 pontos	BOM
De 4 a 7,9 pontos	REGULAR
Abaixo de 4 pontos	FRACO
0	

CLASSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A produção artística não é uma atividade obrigatória dos programas da área CSAI e é desenvolvida em menos de 5% dos cursos. Nessa Avaliação, para as áreas de Ciência da Informação e Museologia não foi considerada a Produção Artístico, sendo atribuído o conceito NÃO APLICÀVEL.

Os resultados obtidos na última avaliação com a utilização do Qualis Artístico foram mínimos, quanto à relevância da produção artística. Alguns programas, entretanto, não só desenvolvem estas atividades, como estas têm relevância na sua Proposta. A questão que decorre é a necessidade de incluir esse ângulo no quadro geral da área, não sendo adequado, no entanto, considerá-la para a maioria.

A produção artística, portanto, foi submetida à avaliação peculiar na área CSAI para ser valorizada quando puder ser identificados três tipos de vínculos : Produção Sistemática - Produção que integra o desenho curricular, está explicitada no escopo do Programa e é desenvolvida regularmente.

- Pertinência ao Programa – Produção que, explicitamente, está vinculada à Proposta do Programa, sua área de concentração e linhas de pesquisa
- Projeto de Pesquisa – produção que é resultado de projeto de pesquisa desenvolvido pelo autor.

Produtos Artísticos

A avaliação deste item deve considerar a atribuição de até 15 (quinze) pontos para os programas com produção artística sistemática, conforme avaliação comparativa estabelecida pela Comissão. Nesse sentido, será valorizada a produção artística vinculada e coerente com os projetos, linha de pesquisa e área de concentração do Programa, devendo ser considerados os seguintes itens:

1. Obra audiovisual, radiofônica ou fonográfica, independentemente de suporte ou duração, desde que o pesquisador tenha desempenhado uma das funções usualmente consideradas artísticas nestas realizações (como, por exemplo, direção, fotografia, roteiro, direção de arte, composição, etc);
2. Obra de artes visuais e ou sonoras em sentido amplo, incluindo fotografia, videoarte, videoinstalações, arte sonora, etc.
3. Design e curadoria de exposições de caráter artístico, histórico ou de divulgação científica e ou ambientação permanente e reforma de sítios históricos;
4. Obra de arte performativa, incluindo espetáculos teatrais e musicais, desde que o engajamento do pesquisador tenha sido uma das funções artísticas da produção;
5. Obras para mídia interativa, desde que o pesquisador tenha desempenhado na produção função artística, tal como, concepção, design, roteiro, etc.
6. Criação de peças e objetos de natureza artística, tais como moedas, medalhas, selos, manequins, maquetes, etc, para fins museográficos, expositivos e/ou comemorativos;
7. Obras artísticas de outras naturezas que eventualmente sejam consideradas como tal a critério da comissão de avaliação;

8. Os prêmios, bem como outras distinções, concedidos às obras serão considerados para efeito de pontuação extra, conforme sua relevância.

A Produção Artística foi classificada por itens indicados pelos programas que têm produção artística sistemática, considerando-se a vinculação da obra ao programa e a projeto de pesquisa. O percentual de 15% foi traduzido para 15 pontos distribuídos pelos critérios (a) obra vinculada ao Programa; (b) obra de produção sistemática e (c) obra vinculada ao projeto de pesquisa do autor.

Os resultados obtidos são somados e divididos por 100, resultando no conceito do Quesito. Para a Nota final do Programa, os conceitos dos Quesitos são multiplicados por seus pesos respectivos, somados, e o resultado final igualmente dividido por 100.

A produção artística foi considerada apenas para os programas em que o conceito final da produção artística foi igual ou maior ao conceito da produção técnica. Nos outros casos, considerou-se que não se aplica (e, nesse caso, o peso deste item é distribuído entre os outros três itens).

As subáreas Ciência da Informação e Museologia a Produção Artística foi considerada como “Não Aplicável”.

Produção Artística - COMUNICAÇÃO

Média de pontos por docente/ano	Conceito
De 3 a 5 pontos	MUITO BOM
De 1 a 3 pontos	BOM
Até 1 ponto	REGULAR
Abaixo de 1 ponto	FRACO
0	DEFICIENTE

Os valores prévios a serem atingidos em cada faixa são decorrentes da variação dos valores, a cada triênio, não sendo desejável nem possível estabelecer números ideais, previamente. Nessa medida, os valores efetivamente obtidos por Programa, são em seguida sequenciados do maior para o menor. No conjunto geral, assim obtido, podem ser então definidas as faixas, a cada menção, e o Programa recebe o conceito correspondente à faixa na qual se situa.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>Foram examinados os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) a relevância da atuação do Programa na produção de conhecimentos e formação no campo da Comunicação, da Ciência da Informação e da Museologia; b) a execução do propósito especialidade, para a formação de pesquisadores qualificados, como a consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, produção intelectual e estrutura curricular. Como também suas restrições temáticas e recortes específicos representados pela capacidade docente instalada no Programa; c) a consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes; d) a presença de atividades com carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação; e) a presença de projetos de pesquisa qualificados, com dimensão adequada ao corpo docente e discente e a clareza de sua descrição quanto ao tema, objetivos e referencial teórico e metodológico; f) a participação do corpo discente nas atividades de pesquisa; g) a produção intelectual docente e discente, teses e dissertações que reflitam e concretizem a área de concentração e as linhas de pesquisa; h) a integração e o compartilhamento dos resultados das pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisa inseridos nas linhas de pesquisa e, i) a qualificação do programa por meio de procedimentos internos e externos de avaliação do ensino, da pesquisa e da produção.

<p>1.2. Planejamento do programa com vistas ao seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>30%</p>	<p>Foram examinados itens que demonstrassem a capacidade de planejamento do Programa em relação aos desafios da formação e inserção discente e inserção internacional, especialmente os seguintes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. a formação qualificada de alunos; <ol style="list-style-type: none"> a) inserção social dos egressos; b) inserção nacional e internacional do Programa; c) processo de busca e seleção de candidatos a alunos; d) processos de auto avaliação e, e) processos de credenciamento e recredenciamento do corpo docente.
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>15%</p>	<p>Foi examinada a adequação da Infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa, como a existência de espaços exclusivos e acesso a equipamentos e informações, especificamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) recursos de informática e acesso à Internet; b) bibliotecas e recursos bibliográficos; c) assinaturas e acesso a periódicos; d) espaço físico para o desenvolvimento do ensino e pesquisa; e) espaço físico e suporte administrativo específicos.
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>A qualidade do programa foi examinada a partir da sua vocação, singularidade, diferenciais, iniciativas e destaques em relação a outros programas da área, a partir dos seguintes itens:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Corpo docente com origem e tempo de formação diversificada e vinculação com a proposta do Curso; b) Coerência absoluta entre a formação dos professores, sua vinculação com as linhas de pesquisa, seus projetos de pesquisa, os temas de teses e dissertações e as atividades de ensino; c) Corpo Docente com atividades em projetos de

	<p>intercâmbio nacionais e internacionais;</p> <p>d) Corpo Docente constituído por bolsistas CNPq;</p> <p>e) Corpo docente com atividades de orientação de estágios seniores, pós-doutorado e similares;</p> <p>f) Estágios de pós-doutoramento e obtenção de prêmios relevantes para o Programa;</p> <p>g) Critérios e procedimentos de credenciamento para atuação no programa.</p> <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos:</p> <p>MUITO BOM: O corpo docente atende plenamente a todos os itens.</p> <p>BOM: O NDP atende à maioria dos itens.</p> <p>REGULAR: O NDP atende a menos de 50% dos itens.</p> <p>FRACO: O corpo docente atende poucos requisitos</p> <p>DEFICIENTE: O corpo docente não atende aos requisitos do documento da Área.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>35%</p> <p>O Corpo docente, especialmente aqueles que integram o Núcleo Docente Permanente - NDP foram examinados quanto à adequada quantidade, capacitação e experiência para a execução da Proposta do Programa.</p> <p>Foram considerados, para a análise, os critérios do Documento da área que definem:</p> <p>a) Número de docentes do Corpo Permanente, constituído entre 8 e 10 docentes, no mínimo.</p> <p>b) NDP formado por no mínimo 70% dos professores do programa.</p> <p>c) Adequação e dedicação dos docentes permanentes ao Programa visando à qualificação do programa.</p> <p>d) Manutenção da média anual de docentes permanentes.</p> <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos:</p>

		<p>MUITO BOM: NDP constituído por 10 professores, no mínimo, que representaram 70% do corpo docente, responsável pela coordenação de atividades do Programa.</p> <p>BOM: NDP constituído, por 8 docentes, no mínimo, que representaram 70% do corpo docente.</p> <p>REGULAR: NDP constituído, por menos de 8 docentes - NDP inferior a 70% do corpo docente, responsável pela coordenação de atividades do Programa.</p> <p>FRACO: O corpo docente atende poucos requisitos</p> <p>DEFICIENTE: NDP não atende aos requisitos do documento da Área.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>A análise da distribuição de atividades docentes foi realizada a partir dos critérios do Documento da Área que considera os seguintes itens:</p> <ol style="list-style-type: none"> Equilíbrio entre a atuação dos docentes do NDP e a distribuição da sua carga horária entre as disciplinas ministradas, orientação de teses e dissertações e o desenvolvimento de pesquisa. Proporcionalidade entre o número de docentes e o número de alunos. Proporcionalidade entre número de docentes e projetos de pesquisa. Vinculação do docente a projetos de pesquisa coerentes com a linha de pesquisa. <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos :</p> <p>MUITO BOM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de 1 projeto de pesquisa para cada docente do NDP, desenvolvido no triênio. - Identificação de 2 orientações, no mínimo, de doutorado e/ou mestrado para cada docente do NDP, realizadas no triênio.

	<ul style="list-style-type: none">- Identificação de 8 orientandos de doutorado e/ou mestrado, no máximo, para cada docente do NDP, considerando suas atividades, também na graduação. Se a carga horária foi de 60% de dedicação à pós-graduação, aceitou-se o máximo de 10 orientandos, e, se o docente se dedicou integralmente ao programa, pode orientar o máximo 12 doutorandos e/ou mestrandos. <p>BOM:</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificação de 1 projeto de pesquisa para cada docente do NDP, desenvolvido no triênio.- Identificação de, no mínimo, 2 orientações de doutorado e/ou mestrado para cada docente do NDP, realizadas no triênio.- Identificação de mais de 8 orientandos de doutorado e/ou mestrado, sob a responsabilidade de cada docente do NDP, considerando, se atuou também na graduação.- Identificação de mais de 10 orientandos, se a carga horária foi de 60% de dedicação à pós-graduação- identificação de mais de 12 orientandos, se o docente se dedicou integralmente ao programa. <p>REGULAR:</p> <ul style="list-style-type: none">- Docentes do NDP participaram de vários projetos de pesquisa.- Identificação de menos de 2 orientações de doutorado e/ou mestrado para cada docente do NDP, realizadas no triênio.- Identificação de mais de 10 orientandos de doutorado e/ou mestrado, sob a responsabilidade de cada docente do NDP, considerando que atuou também na graduação.- Identificação de mais de 12 orientandos, se a carga horária foi de 60% de dedicação à pós-graduação- identificação de mais de 14 orientandos, se o docente se dedicou integralmente ao programa. <p>FRACO:</p>
--	---

		<ul style="list-style-type: none"> - Docentes do NDP não participaram de projetos de pesquisa. - Docentes do NDP não orientaram doutorandos e/ou mestrandos . - Identificação de mais de 10 orientandos de doutorado e/ou mestrado, sob a responsabilidade de cada docente do NDP, considerando que atuou também na graduação. - Identificação de mais de 12 orientandos, se a carga horária foi de 60% de dedicação à pós-graduação - Identificação de mais de 14 orientandos, se o docente se dedicou integralmente ao programa. <p>DEFICIENTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O NDP não atende aos requisitos do documento da Área.
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>15%</p>	<p>A distribuição das atividades de ensino, pesquisa e orientação foram examinadas, de acordo com os seguintes parâmetros do documento da Área CSAI:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Proporção entre o total de docentes do NDP e o número de projetos de pesquisa em andamento; b) Dimensão do NDP em relação ao número de alunos: <ul style="list-style-type: none"> - 1 docente para cada 10 discentes ou 8 orientandos, em programas cujo NDP dedica-se também à graduação; - 1 docente para cada 12 discentes ou 10 orientandos, em programas cujo NDP dedique até 60% da sua carga horária à pós-graduação; - 1 docente para 14 discentes ou 12 orientandos, em Programas cujo NDP dedique-se integral e exclusivamente à Pós-graduação. c) Desenvolvimento de atividades de ensino na graduação. d) Orientação de Iniciação Científica e) Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação f) Difusão dos resultados das pesquisas realizadas pelo NDP,

		<p>especialmente em periódicos científicos.</p> <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos:</p> <p>MUITO BOM – Programa atende plenamente a todos os parâmetros</p> <p>BOM – Programa atende à maioria dos parâmetros.</p> <p>REGULAR – Programa atende parcialmente aos parâmetros.</p> <p>FRACO: O corpo docente atende poucos requisitos</p> <p>DEFICIENTE – Programa não atende aos parâmetros.</p>
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	<p>Foi examinada a relação entre a produção de teses e dissertações e corpo docente permanente, considerando os seguintes parâmetros:</p> <p>- o fluxo de estudantes quanto à proporção de ingressantes e titulados e o número de alunos no Programa.</p> <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos, em relação à proporcionalidade entre os números que demonstram a dimensão do corpo docente, do corpo discente e o número de titulados, no triênio:</p> <p>MUITO BOM – O programa atende plenamente</p> <p>BOM – Programa atende satisfatoriamente</p> <p>REGULAR – Programa atende parcialmente</p> <p>FRACO - O corpo docente atende a poucos requisitos</p> <p>DEFICIENTE – Programa não tem proporcionalidade</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Foi examinado o número de docentes do NDP em relação ao número de orientandos e defesas de teses e dissertações, de acordo com os parâmetros do documento da área.</p> <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos</p>

		<p>MUITO BOM – Distribuição plenamente equilibrada BOM – Distribuição parcialmente equilibrada REGULAR – Distribuição parcialmente desequilibrada FRACO – Distribuição desequilibrada DEFICIENTE – Distribuição concentrada em poucos docentes.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinou-se a qualidade das teses e dissertações, a partir dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - indicadores de produção intelectual vinculada (publicações e artigos decorrentes) e premiações; - vinculação e coerência das dissertações/teses com a área de concentração do programa, linha e projeto de pesquisa do orientador; - presença de membros externos ao Programa nas bancas de mestrado e doutorado. <p>A avaliação destes itens foi realizada com a seguinte metodologia:</p> <p>a) A definição de um índice de produções bibliográficas por aluno, a partir dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cômputo no triênio da produção de artigos completos publicados em periódicos técnico-científicos e trabalhos completos publicados em anais de eventos técnico-científicos; - número de discentes do programa, no triênio. <p>b) Obtido o índice decorrente da proporção entre produtos e alunos, foram estabelecidas quatro faixas de classificação, considerando a distribuição obtida no conjunto dos programas:</p> <p style="padding-left: 40px;">MUITO BOM - acima de 1,5 itens BOM – de 1 até 1,49 itens REGULAR - de 0,5 até 0,99 itens FRACO = até 0,49 itens DEFICIENTE: 0</p>

c) A proporção de discentes com publicações foi apurada levando-se em conta o número de discentes autores, sem repetição, no ano, e o total de discentes no ano. Foram, então, estabelecidas quatro faixas considerando a distribuição obtida no conjunto de programas:

MUITO BOM = acima de 50%

BOM = de 30 a 49.9%

REGULAR = de 10 a 29,9%

FRACO= abaixo de 10%

DEFICIENTE = 0

A atribuição de conceitos

Com os índices definidos foram estabelecidas duas escalas diferenciadas de pontuação (Comunicação e Ciência da Informação e Museologia), que permitiram atribuir conceito aos programas a partir da média de publicações por aluno no triênio:

Escala da Comunicação

Conceito	Média do programa
MUITO BOM	Acima de 1,5
BOM	De 1,0 a 1,49
REGULAR	De 0,5 a 0,99
FRACO	Abaixo de 0,5
DEFICIENTE	0

Escala da Ciência da Informação e Museologia

Conceito	Média do programa
MUITO BOM	Acima de 1,0
BOM	Entre 0,6 e 0,99
REGULAR	Entre 0,2 e 0,59
FRACO	Menos de 0,2
DEFICIENTE	0

A partir da pontuação média obtidas pelos programas foi definido o percentual de discentes e os respectivos conceitos atribuídos aos Programas:

			Conceito	Média do programa
			MUITO BOM	Acima de 50%
			BOM	De 30 a 49,9%
			REGULAR	De 10 a 29,99
			FRACO	Abaixo de 10%
			DEFICIENTE	O
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de titulados.	30%	<p>A análise sobre a eficiência do programa considerou os critérios do documento da área, em relação aos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporção entre o tempo de formação e a titulação de doutores e mestres, sem analisar separadamente bolsistas e não bolsistas. - Cumprimento dos prazos máximos para a defesa de tese e dissertação: <ul style="list-style-type: none"> o Doutorado em até 50 meses o Mestrado em até 30 meses - eficiência do programa na formação de doutores e mestres percentual de titulados, a cada ano do triênio. <p>A atribuição de conceitos</p> <p>A avaliação destes itens permitiu atribuir os seguintes conceitos:</p> <p>MUITO BOM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa cumpre plenamente os prazos para defesa de teses e dissertações - Programa atinge percentual entre 90% e 100% de titulados no triênio. <p>BOM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa cumpre os prazos máximos para defesa de teses e dissertações - Programa atinge percentual entre 80% e 89% de titulados no triênio. <p>REGULAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa cumpre parcialmente os prazos para defesa de teses e dissertações. - Programa atinge percentual abaixo de 80% de titulados 		

		<p>no triênio</p> <p>DEFICIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa não cumpre os prazos para defesa de teses e dissertações. - Programa atinge percentual mínimo de titulados no triênio
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	<p>A Produção Intelectual foi sistematizada e classificada de acordo com os parâmetros do documento da área.</p> <p>As faixas de atribuição de conceitos, estabelecidas para os itens 4.1 e 4.2 são diferentes para os Programas da subárea Comunicação e para os Programas das subáreas Ciência da Informação e Museologia. Isso decorre de dois motivos complementares.</p> <p>O <u>primeiro</u> corresponde a práticas diferenciadas de publicação e de valorização próprias a cada área. Como ilustração dessa diferença, assinalamos que a área de Ciência da Informação e Museologia valorizam a publicação de trabalhos completos em anais de eventos, que a subárea da Comunicação não considera.</p> <p>O <u>segundo</u> motivo é parcialmente decorrente do primeiro e vinculado a intensidades diversas de publicação. Neste sentido, foram constatadas, como resultado das publicações apresentadas pelas duas subáreas, gamas diversas entre os PPGs com maior e menor número de itens e de pontos.</p> <p>Como já estabelecido no Documento de Área, as faixas em 4.1 e 4.2 foram definidas a posteriori, justamente com base nas gamas constatadas – que variam a cada triênio, impedindo definições a priori. Como ocorrem diferenças entre as duas gamas, de Comunicação e de Ciência da Informação e Museologia, por raciocínio similar, não é possível usar uma mesma distribuição de faixas.</p> <p>Para a pontuação do item 4.1: Para a pontuação dos livros e capítulos só foram</p>

considerados os livros inseridos no Sistema de Classificação de Livros da área e enviados pelos Programas à Comissão de Avaliação de Livros.

A pontuação atribuída pela Comissão de Livros tem a seguinte valoração básica de obras:

L4= 100 pontos;

L3 = 75 pontos;

L2 = 50 pontos;

L1 = 25 pontos.

Sobre esse valor de base foram atribuídos pesos variados, conforme a autoria vinculada à obra completa, organização de coletânea ou dicionário, capítulos, apresentação, prefácio, posfácio ou verbete.

Com base nessa ponderação, os pontos atribuídos correspondem ao seguinte quadro:

OBRA	PONTOS			
	L4	L3	L2	L1
Livro Integral	200	112,5	60	25
Coletânea e Dicionário (organizadores)	200	112,5	60	25
Capítulo	100	56,25	30	12,5
Prefácio, Posfácio, Apresentação	50	30	15	6,25
Verbetes	50	30	15	6,25

Para todos os tipos de produção - artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas - os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos coautores.

A partir desta classificação foi aplicada a seguinte equação:

O total dos pontos do triênio é dividido por três, para obtenção da média anual.

O número total de itens produzidos é igualmente dividido por três, para obtenção da média anual de itens produzidos.

Toma-se como referência, para os cálculos por docente, a média anual de docentes permanentes (somatória do número de docentes a cada ano, dividida por três).

	<p>A partir desta totalização são produzidos dois índices:</p> <p>(1) a partir da média de pontos por docente; (2) a partir da média de pontos por item de produção.</p> <p>O cálculo dos dois índices é feito do seguinte modo:</p> <p><u>Índice 1 (docentes)</u> - média de pontos por docente do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por docente.</p> <p><u>Mediana de pontos por docente nos PPGs</u></p> <p><u>Índice 2 (produtos)</u> - média de pontos por produto do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por produto.</p> <p><u>Mediana dos pontos por item nos PPGs</u></p> <p>A média final, que agrega os dois índices, é obtida pelo seguinte cálculo, em que o Índice 1 tem peso 2 e o Índice 2 tem peso 3:</p> $\{[2 \times \text{média anual de docentes} \times \text{Índice 1}] + [3 \times \text{média anual de itens} \times \text{Índice 2}] \times 100\} / \{[2 \times \text{média anual de docentes}] + [3 \times \text{média anual de itens}]\}$ <p>Essa média final dos índices pondera, em conjunto, os dois índices; o índice 1 observa a quantidade média de produção por docente; o índice 2 ressalta o aspecto qualitativo da produção, uma vez que observa o valor médio do item produzido.</p> <p>Ao terminar esta classificação é possível atribuir pontuação a cada Programa considerando :</p> <ol style="list-style-type: none">Pontos em artigosPontos em livros, capítulos e complementaresTotal de pontos brutos ("a" + "b")Número total de itens produzidosMédia anual de pontos ("c"/3)Média anual de docentesMédia anual de itens produzidos ("d"/3)Média de pontos por docente ("e"/"f")
--	--

		<p>i) Média de pontos por produto (“e”/“g”) j) Definição do Índice 1 l) Definição do Índice 2 m) Atribuição de Média Final</p> <p>Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs, os seus conceitos foram atribuídos e lançados nas respectivas fichas de avaliação, conforme as seguintes faixas</p> <p style="text-align: center;">MUITO BOM = a partir de 100 BOM = 85 a 99,9 REGULAR = 70 a 84,9 FRACO = 50 a 69,9 DEFICIENTE = até 49,9</p> <p>Estas faixas foram obtidas apenas depois das obtenções de médias finais de todos os programas. Sei que isso foi informado em um tópico geral, no início do Relatório – mas há o risco das leituras de trechos – e nessa tabela, deve-se evitar uma leitura isolada, mais tarde, de que as faixas sejam apriorísticas.</p> <p>É preciso também indicar as faixas de cada uma das três áreas, uma vez que são diferentes.</p> <p>Sugiro, então, para todos os casos de indicações finais (medianas; faixas de produção bibliográfica; faixas de produção técnica):</p> <p>a) as indicações para cada uma das três áreas; e a explicitação de que tais resultados (medianas e faixas) decorrem dos levantamentos e pontuações feitas sobre os dados efetivos dos programas.</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente</p>	<p>30%</p>	<p>Este item analisa a distribuição quali-quantitativa da produção dos docentes do PPG, com base no critério da área, de seis itens de produção bibliográfica no triênio (média de 2</p>

<p>permanente do Programa.</p>	<p>por ano).</p> <p>A distribuição de publicações considera os 6 (seis) Melhores Produtos por Docente (entre Artigos e produtos tipo “Livro”), sem considerar o ano de ocorrência. Se o docente produziu menos de 6 no triênio, incluir os que produziu.</p> <p>Se o professor foi Docente Permanente por apenas 2 anos, foram considerados apenas <u>os 4 melhores produtos destes dois anos</u> (mesmo que tenha produzido outros).</p> <p>Se o professor foi Docente Permanente por apenas 1 ano, foi considerado r <u>apenas os 2 melhores produtos desse ano</u> (mesmo que tenha produzido mais)</p> <p>A média por docente foi obtida com a divisão do total de pontos dos docentes permanentes, nos três anos por 6 referente a 2 trabalhos por ano;</p> <p>Se o docente <u>tiver produzido menos do que 6 itens</u> no triênio, também teve sua produção dividida <u>por 6</u>;</p> <p>Para o Docente que foi Permanente por 2 anos, a divisão foi feita <u>por 4 (mesmo com número menor de itens produzidos)</u>;</p> <p>Para o docente que foi Permanente por um ano, a divisão foi feita <u>por 2 (mesmo com número menor de itens produzidos)</u>.</p> <p>Para o docente que não produziu nada no triênio, foi incluído o valor 0 (zero) como total de pontos (e como média anual de pontos). O docente sempre foi mantido no total de docentes.</p> <p>Para a <u>média geral do PPG</u> foi realizada a soma de todas as médias anuais por docente e este resultado dividido pelo número total de docentes.</p> <p>Ao lado do atendimento básico de 6 itens de produção por docente no triênio, o item 4.2 mede dois aspectos: a distribuição desta produção por todo o corpo docente</p>
---------------------------------------	--

		<p>permanente; e a qualidade média dos seis melhores itens produzidos.</p> <p>Assim, uma produção abaixo da média de dois itens por ano por docente e uma pontuação em itens com valores menos elevados levam a médias reduzidas.</p>																		
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>15%</p>	<p>A avaliação da produção técnica dos docentes permanentes levou em consideração os itens previstos no documento de área, ponderados por quatro categorias de relevância com pontuação específica:</p> <p style="text-align: center;">Grupo A = 4 pontos Grupo B = 3 pontos Grupo C = 2 pontos Grupo D = 1 ponto.</p> <p>A média anual de pontos obtida pelos Programas foi então dividida pelo número médio de docentes permanentes do triênio e a gama geral de pontos obtidos pelos PPGs foi organizada em cinco faixas correspondendo aos cinco conceitos</p> <p>As subáreas foram avaliadas em escalas diferenciadas por faixas de classificação definidas ao final das pontuações obtidas neste triênio:</p> <p style="text-align: center;">Escala da COMUNICAÇÃO:</p> <table border="1" data-bbox="663 1585 1473 1832"> <thead> <tr> <th>Média pontos por docente/ano</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>De 10 a 20 pontos</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>De 7,0 a 9,9 pontos</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>De 3 a 6,9 pontos</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Abaixo de 3 pontos</td> </tr> <tr> <td>DEFICIENTE</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">Escala da CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO e MUSEOLOGIA</p> <table border="1" data-bbox="663 1912 1473 2049"> <thead> <tr> <th>Média pontos por docente/ano</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Acima de 18 pontos</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>De 8 a 17,9 pontos</td> </tr> </tbody> </table>	Média pontos por docente/ano	Conceito	MUITO BOM	De 10 a 20 pontos	BOM	De 7,0 a 9,9 pontos	REGULAR	De 3 a 6,9 pontos	FRACO	Abaixo de 3 pontos	DEFICIENTE	0	Média pontos por docente/ano	Conceito	MUITO BOM	Acima de 18 pontos	BOM	De 8 a 17,9 pontos
Média pontos por docente/ano	Conceito																			
MUITO BOM	De 10 a 20 pontos																			
BOM	De 7,0 a 9,9 pontos																			
REGULAR	De 3 a 6,9 pontos																			
FRACO	Abaixo de 3 pontos																			
DEFICIENTE	0																			
Média pontos por docente/ano	Conceito																			
MUITO BOM	Acima de 18 pontos																			
BOM	De 8 a 17,9 pontos																			

		REGULAR	De 4 a 7,9 pontos
		FRACO	Abaixo de 4 pontos
		DEFICIENTE	0
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15%	<p>A produção artística não é uma atividade obrigatória dos programas da área CSA1. Foi classificada por itens indicados pelos programas que têm produção artística sistemática, considerando-se a vinculação da obra ao programa e a projeto de pesquisa. O percentual de 15% foi traduzido para 15 pontos distribuídos pelos critérios (a) obra vinculada ao Programa; (b) obra de produção sistemática e (c) obra vinculada ao projeto de pesquisa do autor.</p> <p>A maioria dos Programas não desenvolve atividades que resultem em produção artística. Alguns, entretanto, não só desenvolvem estas atividades, como estas são relevantes na proposta do programa. A questão que decorre é a necessidade de incluir esse ângulo no quadro geral da área, não sendo adequado, no entanto, considerá-la para a maioria. A produção artística, portanto, por não ser item obrigatória, é submetida a avaliação peculiar na área de Ciências Sociais Aplicadas I.</p> <p>A alternativa “Não Aplicável” aparentemente resolveria a questão, uma vez que, ao ser aplicada, anula o peso correspondente a esse item, redistribuindo-o aos outros três itens do Quesito 4.</p> <p>Constatamos, entretanto, que isso resulta em uma limitação severa para todos os Programas que não desenvolvem esse tipo de produção – impedindo-os de jamais se qualificarem para conceitos 6 ou 7, dado o critério da Ficha que fecha esse sistema na existência de um único “não se aplica”. Consideramos não haver razão lógica para impor essa limitação à área, quando esta inclui este item apenas para atender à necessidade de poucos Programas – pois isso corresponderia a, para atender a um perfil específico, prejudicar a área em sua quase totalidade.</p>	

	<p>A Comissão fez então o seguinte raciocínio:</p> <p>a) Quando aplicamos o conceito “Não se aplica” no Quesito 4, a média ponderada dos outros três itens do Quesito não se alteram, pela distribuição do <u>peso 15</u> correspondente ao Item Produção Artística.</p> <p>b) O objetivo é justamente este, de não modificar a média senão para os Programas que efetivamente desenvolvem produções artísticas.</p> <p>c) Para evitar a consequência deformadora apontada na introdução, decorrente da aplicação do conceito “Não se aplica”, decidiu-se dar a cada PPG que seria indevidamente prejudicado por essa aplicação, em vez desse conceito, o conceito correspondente à média obtida pelos três itens válidos.</p> <p>d) O resultado, no que se refere à média do PPG no Quesito é matematicamente idêntico – por definição – ao que ocorreria com a aplicação do “Não se aplica”.</p> <p>Reiteramos, em defesa dessa decisão, que a consequência negativa constatada (e assim evitada) seria efetivamente injusta, uma vez que não há nenhuma razão para penalizar um PPG por não desenvolver uma atividade que efetivamente não diz respeito a seu perfil, que não lhe é pertinente, e que não corresponde a nenhuma necessidade ou interesse da área geral – e sim, apenas deve ser defendida para os poucos programas cujo perfil os direciona para tais atividades – as de produção artística.</p> <p>As subáreas Ciência da Informação e Museologia consideraram NÃO APLICÁVEL este item aos Programas.</p> <p>A subárea Comunicação utilizou a seguinte escala de classificação:</p>
--	---

		Produção Artística - COMUNICAÇÃO												
		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Média de pontos por docente/ano</th> <th>Conceito</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>De 3 a 5 pontos</td> <td>MUITO BOM</td> </tr> <tr> <td>De 1 a 3 pontos</td> <td>BOM</td> </tr> <tr> <td>Até 1 ponto</td> <td>REGULAR</td> </tr> <tr> <td>Abaixo de 1 ponto</td> <td>FRACO</td> </tr> <tr> <td>0</td> <td>DEFICIENTE</td> </tr> </tbody> </table> <p>A pontuação obtida pelos programas nas Produção Intelectual consta do Anexo II deste Relatório.</p>	Média de pontos por docente/ano	Conceito	De 3 a 5 pontos	MUITO BOM	De 1 a 3 pontos	BOM	Até 1 ponto	REGULAR	Abaixo de 1 ponto	FRACO	0	DEFICIENTE
Média de pontos por docente/ano	Conceito													
De 3 a 5 pontos	MUITO BOM													
De 1 a 3 pontos	BOM													
Até 1 ponto	REGULAR													
Abaixo de 1 ponto	FRACO													
0	DEFICIENTE													
5 – Inserção Social	10%													
5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	Foram examinados: - os intercâmbios de docentes com outros Programas, instituições e áreas; a nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação; as atividades de natureza educacional e cultural relacionadas à área de conhecimento abertas à participação de diferentes grupos da sociedade; as atividades dirigidas à Educação Básica e ao Ensino Médio; as atividades acadêmicas, científicas e culturais desenvolvidas em associação com outros programas de pós-graduação ou outras instituições; os cursos de atualização e capacitação para professores; a formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias especiais, projetos de extensão e de divulgação científica; a formação de mestres e doutores que desempenham papel significativo em cursos de pós-graduação ou grupos de pesquisa ativos em outras instituições, estados, regiões ou países; o índice de maturidade a presença, no Programa, de docentes com liderança no plano regional e nacional; a Organização de eventos científicos; a Participação em sociedades científicas.												
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação	40%													
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação	20%													

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	25%	<p>Examinou-se se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atendeu às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa, em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>Examinou-se se a Proposta do Programa esteve vinculada às características das subáreas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia quanto às suas habilitações e competências.</p> <p>Examinou-se a coerência da Proposta em relação ao perfil desejado.</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%	<p>Examinou-se se a efetividade e a coerência entre o conjunto de mecanismos de interação social, institucional, organizacional, profissional e técnica e as atividades previstas pelos respectivos campos profissionais, tendo em vista o seu desenvolvimento e qualificação. Examinou-se a consonância entre o corpo docente e as demandas identificadas pela proposta.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>Examinou-se a adequação da infraestrutura de ensino, pesquisa (interna e de campo), a administração, assim como as condições laboratoriais e estrutura para o desenvolvimento de práticas, com adequado suporte de informática e de biblioteca disponíveis para o Programa.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais	20%	<p>Examinou-se a autoavaliação do Programa em relação aos seus pontos fortes e fracos e o planejamento de atividades para responder à formação de profissionais para a área.</p>

capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.		
1.5. Contribuição do Programa para a especialização e capacitação de egressos da graduação em cursos da área Ciências Sociais Aplicadas1	5%	Examinou-se a contribuição do Programa para a qualificação, capacitação e especialização profissional dos egressos de cursos de graduação em habilitações da Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.
1.6 Características e organização relacionadas à interdisciplinaridade	5%	Examinou-se a proposta do programa considerando indicadores de interdisciplinaridade expressos pela articulação da área de concentração e linhas de pesquisa em relação aos diferentes campos de conhecimento.
2. Corpo Docente	30%	Itens
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	50%	Examinou-se a adequação do corpo docente à Proposta do Programa, considerando sua titulação, origem da formação, tempo de formação, experiência profissional e capacitação técnica.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	Examinou-se a carga horária dos docentes e sua adequação às atividades de ensino e pesquisa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	20%	Examinou-se o equilíbrio do (NDP) formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme o Art. 7. Da Portaria Normativa MEC n.17/2009, do MEC (Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional). Foi analisada a distribuição de atividades de ensino e pesquisa entre os membros do corpo docente.

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Foi examinada a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e orientação, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção entre dimensão do NDP e número de projetos de pesquisa em andamento; - quantidade de projetos a que cada docente está vinculado. - dimensão do NDP com relação ao número de alunos, considerando os critérios do documento da área. - difusão dos resultados das pesquisas realizadas pelos integrantes do Programa, especialmente em periódicos científicos.
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p>20%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Examinou-se o número de trabalhos concluídos em relação ao número de alunos matriculados no período, e ao número de docentes do programa (Art. 10 da Portaria Normativa MEC n.17/2009)</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>40%</p>	<p>Examinou-se a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso publicados em periódicos, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.</p> <p>Examinou-se a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.</p>
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>15%</p>	<p>Examinou-se a aplicabilidade e difusão do trabalho, desenvolvido no Mestrado Profissional, junto às organizações públicas e privadas e a setores não acadêmicos.</p> <p>Examinou-se a aplicabilidade e difusão do trabalho desenvolvido junto às áreas de Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.</p>

3.4 Desenvolvimento de práticas e experiências	15%	Foram examinados os resultados das atividades práticas, experiências dirigidas e/ou estágios realizados, considerando o perfil do egresso desejado pelo Programa.
4. Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	Examinou-se o número total de publicações qualificadas do Programa, por docente permanente, durante o triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	Examinou-se o número total de produtos e processos vinculados à Produção Técnica, conforme tabela de classificação dos produtos.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	Examinou-se a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes do NDP, tendo como parâmetro o Documento de área.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Examinou-se a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
4.5. Qualificação e contribuição da Produção em relação ao campo profissional	10%	Examinou-se a qualidade e a contribuição da produção técnica em relação à dimensão profissional das subáreas Comunicação, Ciência da Informação e Museologia.
5. Inserção Social	10%	
5.1. Impacto do Programa	30%	Examinou-se a formação de recursos humanos qualificados quanto aos objetivos da modalidade Mestrado Profissional. Examinou-se o envolvimento dos discentes em projetos de organizações públicas e/ou privadas brasileiras. Examinou-se o impacto obrigatório do Programa em relação às perspectivas profissionais das subáreas Comunicação,

		<p>Ciência da Informação e Museologia, considerando, especialmente, a responsabilidade sobre os impactos sociais, educacionais, sanitários tecnológicos, econômicos, ambientais, culturais, artísticos, legais e científicos, nos âmbitos local, regional ou nacional.</p> <p>Foram considerados os diferentes tipos de impactos das atividades, de acordo com o documento da área:</p> <p>a) Impacto social b) Impacto educacional c) Impacto cultural e artístico e) Impacto tecnológico g) Impacto sanitário h) Impactos comunicacionais e informacionais</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Foi examinada a integração entre cursos de Mestrado Profissional; participação do Curso em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com diferentes níveis de consolidação, voltados para a inovação, pesquisa e o desenvolvimento da pós-graduação.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Foi examinada a participação do Curso em convênios ou programas de cooperação com organizações/ instituições setoriais, voltados para a inovação e desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p> <ul style="list-style-type: none"> - abrangência e a quantidade de organizações públicas e privadas às quais os alunos estão vinculados; - introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, culturais, tecnológicos, comunicacionais, informacionais e outros), no âmbito do Programa, capazes de contribuir para o desenvolvimento local, regional ou nacional.

5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	Foram examinadas as modalidades de divulgação e acesso a informações do Programa quanto à sua periodicidade e atualização, tal como a página na internet. <ul style="list-style-type: none">- existência de conteúdos como descrição de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais e outras- difusão do conhecimento relevante produzido no programa, as práticas profissionais e produtos, entre outros.- divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria 13/2006).
5.5. Integração com a Comunidade	10%	Foram examinadas as atividades, práticas e produtos desenvolvidos no âmbito do programa, capazes de beneficiar a comunidade direta e indiretamente relacionada ao programa.

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização é uma questão estratégica para a educação superior e a pesquisa brasileiras. Muito embora os campos de conhecimentos, as especializações e as profissões que constituem as CSA1 estejam profundamente imbricados com a mundialização dos fluxos de informação e comunicação, isso não tem se refletido na internacionalização dos programas de pós-graduação da área. Indicador dessa limitação é o fato de a área ter atribuído a sua primeira nota 6 na trienal 2007-2009, ao Programa de Comunicação da UFRJ. De fato, um dos mais importantes desafios para a área CSA1 (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia) refere-se à inserção dos programas em nível internacional, processo que requer a definição de planos, estratégias, investimentos estruturais, apoio institucional e corpo docente capaz de conduzir esse processo.

INTERNACIONALIZAÇÃO, O DESAFIO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I

- a) A definição de internacionalização abrange duas perspectivas, ao menos: o processo e a consolidação da inserção internacional. O processo de internacionalização implica planejamento, qualquer que seja a nota do programa. Nesse sentido, todos os programas podem perseguir a internacionalização, por meio de distintas ações, principalmente, da qualificação da produção intelectual docente e discente. O amadurecimento e a consolidação da internacionalização podem ser apreendidos por indicadores, como os apresentados a seguir:
- b) - Participação em editais de agências de fomento sobre cooperação internacional, visando ao intercâmbio de docentes e discentes;
- c) - Participação em grupos de pesquisas com instituições e pesquisadores de instituições do exterior;
- d) - Plano de formação dirigido a projetos de pós-doutoramento, doutorado sanduíche e estágios de mestrado;
- e) - Participação de docentes em cargos de direção de instituições científicas reconhecidas internacionalmente.
- f) - Projetos de acolhimento de professores visitantes do exterior para ministrar disciplinas, participar de pesquisas, coorientar e orientar alunos de mestrado e doutorado, participar de bancas de defesa de tese e dissertação, orientar em cotutela;
- g) - Projetos de atração de alunos estrangeiros em processos de seleção de doutorado e mestrado;
- h) - Produção bibliográfica em diferentes idiomas;
- i) - Investimentos no domínio de idiomas estrangeiros, através de disciplinas e diferentes atividades presenciais e à distância;
- j) - Promoção e participação em cursos e eventos internacionais;

- k) - Investimento no acesso e utilização de bibliografia estrangeira;
- l) - Outras ações de intercâmbio com instituições do exterior.
- m) Deve-se ressaltar, por outro lado, que no país predominam os acordos de colaboração com instituições da Europa e dos Estados Unidos. Cabe, no entanto, aos programas a responsabilidade de interagir com países latino-americanos e africanos. A área entende, nesse sentido, que devem ser valorizadas as relações *Sul-Sul*, assim como não podem ser tornadas equivalentes as noções de internacionalização e ocidentalização.

INDICADORES PARA A ATRIBUIÇÃO DA NOTA 6

Não houve recomendação para Nota 7 na área nesta trienal. A atribuição de nota 6 foi realizada a partir da avaliação de programas já classificados com a nota 5. Os critérios para atribuição dessas notas atendem, obrigatoriamente, segundo decisão do CTC-ES:

- a) ao desempenho dos programas, que deve ser equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, particularmente no que diz respeito à produção científica, cultural, artística ou tecnológica;
- b) à competitividade em relação aos programas similares de excelência do exterior;
- c) à demonstração de que o corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade no campo de conhecimento.

As notas 6 foram atribuídas aos Programas que receberam conceito *Muito Bom* em todos os itens do quesito “Produção intelectual” e recebeu conceitos *Bom* e *Muito Bom* e nenhum conceito *Regular* nos demais quesitos.

Foram considerados para recomendação para obtenção dos conceitos 6 os programas de excelência e desempenho superior aos demais, com inserção internacional; produção científica de excelência; nucleação nacional e internacional e desenvolvimento de atividades e intercâmbios.

Considerou-se programa de excelência e desempenho com padrão internacional, o programa 5 que correspondeu à maioria dos seguintes itens:

- a) produção científica de qualidade internacional (artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados);
- b) artigos decorrentes de pesquisa original, publicados em periódico científico nacional ou estrangeiro qualificado como A 1, A2 ou B1.
- c) Livros classificados como referência teórico-metodológica para a área, qualificados como L4 ou L3.
- d) Participação em redes e grupos de pesquisa consolidados internacionalmente;
- e) Premiações, homenagens, reconhecimento público e honorarias internacionais;
- f) Participação qualificada em eventos internacionais de notório reconhecimento, em mesa

redonda, na condição de conferencista ou coordenador de mesa;

- g) Impacto Internacional da produção científica, evidenciado por citações e referências;
- h) Inserção internacional do corpo docente.
- i) comprovação de relações e interações acadêmicas e científicas com instituições internacionais de excelência;
- j) ações acadêmicas e projetos em execução, vinculados a acordos de cooperação e convênios, apoiados por agências nacionais e internacionais de fomento;
- k) acordos bilaterais, com reciprocidade nas atividades de ensino, orientação (doutorado sanduíche, cotutela), pós-doutorado e produção científica;
- l) pós-doutoramento institucionalizado;
- m) periódico científico editado pelo programa, reconhecido internacionalmente;
- n) participação do corpo docente em conselhos editoriais de publicações internacionais;
- o) promoção de eventos científicos internacionais.

Considerou-se programa de excelência, o Programa nota 5, com liderança e nucleação nacionais e internacionais, especificamente:

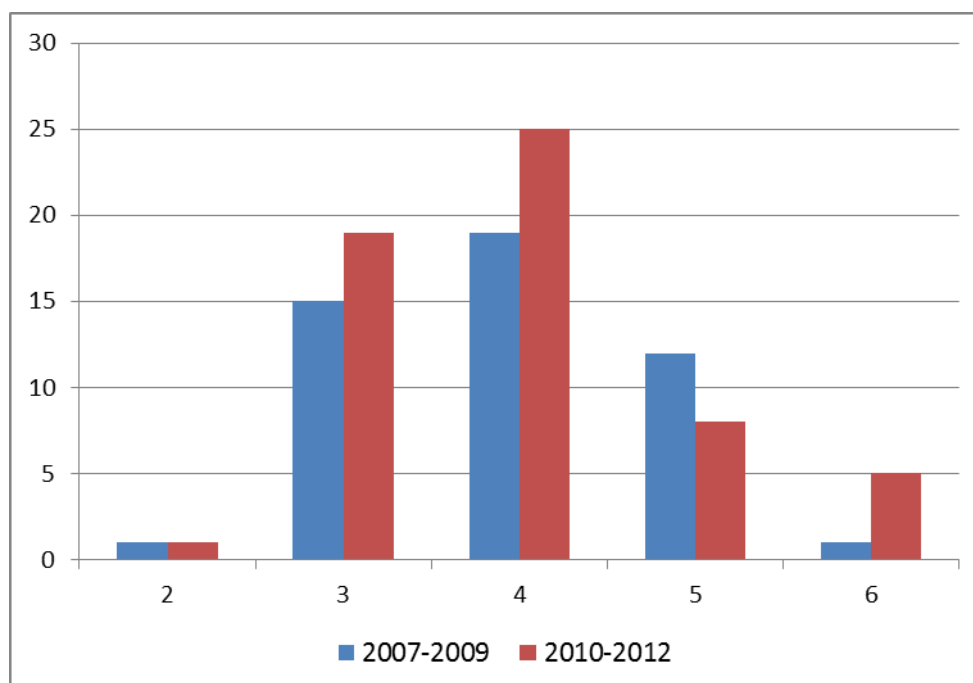
- a) participação na criação de novos programas de pós-graduação;
- b) coordenação de programas de DINTER, MINTER, PROCAD e outros que demonstrem solidariedade e colaboração;
- c) participação de egressos em programas do exterior, como docentes e\ou pesquisadores
- d) participação do corpo docente e de egressos como membros titulares em conselhos e entidades nacionais e internacionais vinculadas a políticas públicas.
- e) cargos em diretoria de sociedades científicas reconhecidas internacionalmente
- f) participação do corpo docente em consultorias sobre ações internacionais;
- g) O processo de internacionalização e a inserção internacional, propriamente dita, representam um dos mais importantes desafios para a área e requerem a definição de estratégias para a inserção internacional; investimentos estruturais (produção intelectual e proposta do programa); apoio institucional e financeiros e o corpo docente capaz de planejar e implementar esse processo.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

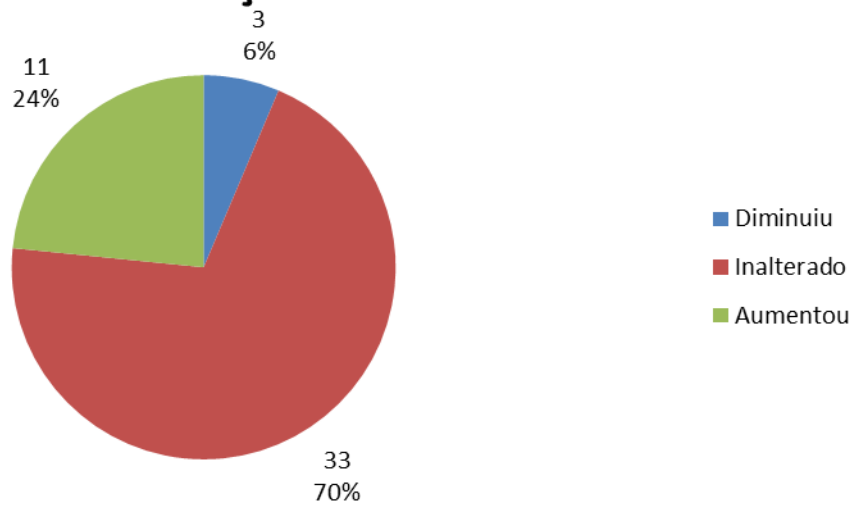
A avaliação dos Programas da Área Ciências Sociais Aplicadas I no triênio 2010-2012 obedeceu às mudanças implementadas pelo SNPG e pela própria área como expressam o documento da Área, os relatórios dos Seminários de Avaliação, os relatórios do Qualis Periódicos e a participação de dezenas de docentes em comissões de avaliação.

Dois aspectos marcam a qualificação da área. Primeiro, o aumento significativo de Programas Nota 6 (de 1 para 5) como indicativo do movimento dos programas para responder o desafio da internacionalização e da produção compartilhada de conhecimento. O segundo aspecto está na formação profissional que começa a ser compreendida pela área. Mesmo com poucos Mestrados Profissionais já é possível identificar mudanças e investimentos nesta direção.

COMPARAÇÃO DAS NOTAS DAS TRIENASIS 2010 E 2013
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I



Alteração de nota



ANEXO I
DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL
PONTUAÇÃO POR PROGRAMA

4.1 PRODUÇÃO INTELECTUAL – PUBLICAÇÕES QUALIFICADAS - COMUNICAÇÃO			
IES	PROGRAMA	PONTOS	CONCEITO
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	139,0	MUITO BOM
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	121,6	MUITO BOM
UFRJ	COMUNICAÇÃO	114,6	MUITO BOM
UFSM	COMUNICAÇÃO	113,1	MUITO BOM
UFF	COMUNICAÇÃO	112,8	MUITO BOM
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	112,0	MUITO BOM
FCL	COMUNICAÇÃO	109,3	MUITO BOM
UERJ	COMUNICAÇÃO	108,2	MUITO BOM
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	108,0	MUITO BOM
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	107,7	MUITO BOM
USCS	COMUNICAÇÃO	107,6	MUITO BOM
UFSC	JORNALISMO	105,0	MUITO BOM
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	102,4	MUITO BOM
PUC/RIO	COMUNICAÇÃO	101,9	MUITO BOM
UNB	COMUNICAÇÃO	99,8	BOM
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	99,3	BOM
UFG	COMUNICAÇÃO	98,7	BOM
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	98,7	BOM
UAM	COMUNICAÇÃO	98,3	BOM
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	96,8	BOM
UEL	COMUNICAÇÃO	96,6	BOM
UFC	COMUNICAÇÃO	96,3	BOM
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	96,2	BOM
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	95,9	BOM
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	95,9	BOM
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	94,7	BOM
UFPE	COMUNICAÇÃO	93,7	BOM
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MUDIÁTICAS	92,5	BOM
UNICAMP	MULTIMEIOS	91,6	BOM
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	91,5	BOM
UFJF	COMUNICAÇÃO	90,5	BOM
UNIP	COMUNICAÇÃO	89,6	REGULAR
UCB	COMUNICAÇÃO	80,4	REGULAR
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	75,8	REGULAR
UFPR	COMUNICAÇÃO	67,6	FRACO
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	64,5	FRACO
UFPB/JP	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MUDIÁTICAS	60,4	FRACO
UFSCAR	IMAGEM E SOM	41,9	FRACO
UFMS	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFSE	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFPI	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável

4.2 – PRODUÇÃO INTELECTUAL - DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO QUALIFICADA COMUNICAÇÃO

IES	PROGRAMA	MÉDIA FINAL PG	FAIXA E CONCEITO
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	90,57	MUITO BOM
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	85,40	MUITO BOM
FCL	COMUNICAÇÃO	80,54	MUITO BOM
UFSM	COMUNICAÇÃO	75,50	MUITO BOM
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	72,00	MUITO BOM
UFRJ	COMUNICAÇÃO	71,60	MUITO BOM
UERJ	COMUNICAÇÃO	71,40	MUITO BOM
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	69,10	MUITO BOM
USCS	COMUNICAÇÃO	68,80	BOM
UAM	COMUNICAÇÃO	68,50	BOM
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	67,20	BOM
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	65,09	BOM
UFF	COMUNICAÇÃO	65,00	BOM
UFSC	JORNALISMO	64,70	BOM
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	64,50	BOM
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	62,50	BOM
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	62,20	BOM
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	59,30	BOM
UNB	COMUNICAÇÃO	58,79	BOM
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	58,19	BOM
UFJF	COMUNICAÇÃO	55,20	BOM
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	54,00	BOM
UEL	COMUNICAÇÃO	53,07	BOM
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	51,51	BOM
UFPE	COMUNICAÇÃO	51,40	BOM
UNIP	COMUNICAÇÃO	50,70	BOM
UFG	COMUNICAÇÃO	49,40	REGULAR
PUC/MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MIDIÁTICAS	48,57	REGULAR
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	47,34	REGULAR
UCB	COMUNICAÇÃO	43,70	REGULAR
UNICAMP	MULTIMEIOS	42,00	REGULAR
PUC/RIO	COMUNICAÇÃO	41,20	REGULAR
UFPR	COMUNICAÇÃO	36,50	FRACO



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



UFPB/JP	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MIDIÁTICAS	34,40	FRACO
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	33,10	FRACO
UFC	COMUNICAÇÃO	32,60	FRACO
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	31,50	FRACO
UFSCAR	IMAGEM E SOM	27,20	FRACO
UFMS	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFSE	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFPI	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável

4.3 PRODUÇÃO INTELECTUAL – PRODUÇÃO TÉCNICA – COMUNICAÇÃO			
IES	PROGRAMA	PONTOS	CONCEITO
FCL	COMUNICAÇÃO	17,2	MUITO BOM
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	16,8	MUITO BOM
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	14,7	MUITO BOM
USCS	COMUNICAÇÃO	12,8	MUITO BOM
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	12,7	MUITO BOM
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	11,8	MUITO BOM
UFSM	COMUNICAÇÃO	11,3	MUITO BOM
UAM	COMUNICAÇÃO	11,2	MUITO BOM
PUC/RJ	COMUNICAÇÃO	10,2	MUITO BOM
UCB	COMUNICAÇÃO	10,1	BOM
UERJ	COMUNICAÇÃO	10,1	BOM
UFSC	JORNALISMO	9,7	BOM
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	9,7	BOM
UFF	COMUNICAÇÃO	9,5	BOM
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	9,1	BOM
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	8,9	BOM
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	8,8	BOM
UNICAMP	MULTIMEIOS	8,2	BOM
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	7,9	BOM
UFSCAR	IMAGEM E SOM	7,5	BOM
PUC-MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MUDIÁTICAS	7,2	BOM
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	6,7	REGULAR
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	6,5	REGULAR
UFPE	COMUNICAÇÃO	6,4	REGULAR
UFG	COMUNICAÇÃO	6,3	REGULAR
UFMG	COMUNICAÇÃO SOCIAL	6,2	BOM
UFF	COMUNICAÇÃO	6,2	REGULAR
UEL	COMUNICAÇÃO	6,1	REGULAR
UNB	COMUNICAÇÃO	6,0	REGULAR
UNIP	COMUNICAÇÃO	6,0	REGULAR
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	5,5	REGULAR
UFRJ	COMUNICAÇÃO	5,3	REGULAR
UFJF	COMUNICAÇÃO	4,9	REGULAR
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	4,8	REGULAR
UFPR	COMUNICAÇÃO	4,8	REGULAR
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	4,4	REGULAR
UFC	COMUNICAÇÃO	3,4	REGULAR
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	2,8	FRACO
UFPB/ JP	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MUDIÁTICAS	1,0	FRACO
UFMS	COMUNICAÇÃO	-	Não aplicável
FUFSE	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFPI	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável

4.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL – PRODUÇÃO ARTÍSTICA – *COMUNICAÇÃO*

IES	PROGRAMA	PONTOS	CONCEITO
UFSCAR	IMAGEM E SOM	4,3	BOM
UNICAMP	MULTIMEIOS	4,2	BOM
UFRJ	COMUNICAÇÃO	3,8	BOM
UFC	COMUNICAÇÃO	3,7	BOM
UERJ	COMUNICAÇÃO	2,4	REGULAR
UFJF	COMUNICAÇÃO	2,2	REGULAR
UNISO	COMUNICAÇÃO E CULTURA	1,6	REGULAR
UEL	COMUNICAÇÃO	1,6	REGULAR
USP	MEIOS E PROCESSOS AUDIOVISUAIS	1,3	REGULAR
UNB	COMUNICAÇÃO	1,3	REGULAR
USP	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	1,1	REGULAR
UFPB/ JP	COMUNICAÇÃO E CULTURAS MUDIÁTICAS	0,7	FRACO
UFRN	ESTUDOS DA MÍDIA	0,6	FRACO
UFBA	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	0,5	FRACO
UFPE	COMUNICAÇÃO	0,4	FRACO
UFPR	COMUNICAÇÃO	0,4	FRACO
PUC/SP	COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA	0,4	FRACO
UFF	COMUNICAÇÃO	0,4	FRACO
UFF	COMUNICAÇÃO	0,3	FRACO
PUC/RJ	COMUNICAÇÃO	0,3	FRACO
UNISINOS	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	0,1	FRACO
FCL	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
ESPM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS DE CONSUMO	-	Não Aplicável
USCS	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UFSM	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UAM	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UCB	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UFSC	JORNALISMO	-	Não Aplicável
UNESP/BAU	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UMESP	COMUNICAÇÃO SOCIAL	-	Não Aplicável
PUC-MG	COMUNICAÇÃO SOCIAL: INTERAÇÕES MUDIÁTICAS	-	Não Aplicável
UTP	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS	-	Não Aplicável
UFG	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UNIP	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
PUC/RS	COMUNICAÇÃO SOCIAL	-	Não Aplicável
UFAM	CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
UFRGS	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável
UFPA	COMUNICAÇÃO, CULTURA E AMAZÔNIA	-	Não Aplicável
UFMS	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFSE	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável
FUFPI	COMUNICAÇÃO	-	Não Aplicável

4.1 PRODUÇÃO INTELECTUAL – PUBLICAÇÕES QUALIFICADAS
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA

PPG	PROGRAMA	PONTUAÇÃO	CONCEITO
UFPB/JP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	126,5	MUITO BOM
UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	124,1	MUITO BOM
UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	112,7	MUITO BOM
UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	109,5	MUITO BOM
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	106,5	MUITO BOM
UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	101,7	BOM
USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	101,3	BOM
UNIRIO	MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	92,0	BOM
UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	85,6	BOM
UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	77,1	BOM
UNB	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	68,8	REGULAR
UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	-	Não Aplicável
UEL	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável
UEL	CIENCIA DA INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável

4.2 PRODUÇÃO INTELECTUAL – DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO QUALIFICADA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA

PPG	PROGRAMA	PONTUAÇÃO	CONCEITO
UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	84,5	MUITO BOM
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	83,9	MUITO BOM
UFPB/JP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	78,3	MUITO BOM
USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	76,8	MUITO BOM
UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	73,9	MUITO BOM
UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	72,8	MUITO BOM
UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	65,2	MUITO BOM
UNIRIO	GESTÃO DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO	62,6	BOM
UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	41,3	REGULAR
UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	40,4	REGULAR
UNB	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	29,2	FRACO
UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	-	Não Aplicável
UEL	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável
UEL	CIENCIADA INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável

**4.3 e 4.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL – PRODUÇÃO TÉCNICA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E MUSEOLOGIA**

PPG	PROGRAMA	PONTUAÇÃO	CONCEITO
UNESP/MAR	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	30,9	MUITO BOM
UFRJ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	22,8	MUITO BOM
UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	12,5	BOM
UFF	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	12,0	BOM
UFSC	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10,7	BOM
UFPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	10,1	BOM
UFBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9,6	BOM
USP	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	9,2	BOM
UNB	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	6,5	REGULAR
UFPB	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	5,8	REGULAR
UFMG	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	4,6	REGULAR
UNIRIO	BIBLIOTECONOMIA	-	Não Aplicável
UEL	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável
UEL	CIENCIADA INFORMAÇÃO	-	Não Aplicável

ANEXO II

**Programas com respectivos nota e nível
CÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I – 2010-2012**

Código PPG	IES	Programa	Nível	Nota 2013
33139016001P3	ESPM	Comunicação e Práticas de Consumo	MD	4
33018014002P2	FCL	Comunicação	M	4
21001014026P9	FUFPI	Comunicação	M	3
27001016041P4	FUFSE	Comunicação	M	3
32008015016P9	PUC/MG	Comunicação Social: Interações Midiáticas	M	4
31005012029P1	PUC-RIO	Comunicação	MD	4
42005019017P4	PUC/RS	Comunicação Social	MD	4
33005010021P0	PUC/SP	Comunicação e Semiótica	MD	4
33106010003P1	UAM	Comunicação	M	4

53003012010P8	UCB	Comunicação	M	3
40002012048P2	UEL	Ciência da Informação	M	3
40002012034P1	UEL	Comunicação	M	3
31004016033P2	UERJ	Comunicação	MD	5
12001015032P3	UFAM	Ciências da Comunicação	M	3
28001010041P0	UFBA	Ciência da Informação	MD	4
28001010024P9	UFBA	Comunicação e Cultura Contemporânea	MD	5
22001018063P4	UFC	Comunicação	M	3
31003010063P6	UFF	Ciência da Informação	M	4
31003010040P6	UFF	Comunicação	MD	5
52001016037P8	UFG	Comunicação	M	3
32005016019P9	UFJF	Comunicação	M	4
32001010028P2	UFMG	Ciências da Informação	MD	6
32001010052P0	UFMG	Comunicação Social	MD	6
51001012031P7	UFMS	Comunicação	M	3
15001016062P8	UFPA	Comunicação, Cultura e Amazônia	M	3
24001015049P7	UFPB/J.P.	Ciência da Informação	MD	4
24001015053P4	UFPB/J.P.	Comunicação e Culturas Midiáticas	M	3
25001019077P3	UFPE	Ciência da Informação	M	4
25001019054P3	UFPE	Comunicação	MD	4
40001016071P8	UFPR	Comunicação	M	3
42001013062P4	UFRGS	Comunicação e Informação	MD	5
31001017138P0	UFRJ	Ciência da Informação - UFRJ - IBICT	MD	5
31001017064P6	UFRJ	Comunicação	MD	6

23001011053P1	UFRN	Estudos da Mídia	M	4
41001010052P0	UFSC	Ciência da Informação	MD	4
41001010073P7	UFSC	Jornalismo	M	4
33001014030P0	UFSCAR	Imagem e Som	M	3
42002010031P1	UFSM	Comunicação	MD	5
33017018004P9	UMESP	Comunicação Social	MD	4
53001010018P0	UNB	Ciências da Informação	MD	4
53001010019P6	UNB	Comunicação	MD	4
33004056081P4	UNESP/BAU	Comunicação	M	4
33004110043P4	UNESP/MAR	Ciência da Informação	MD	6
33003017044P3	UNICAMP	Multimeios	MD	4
33063010004P6	UNIP	Comunicação	MD	4
31021018018P8	UNIRIO	Biblioteconomia	F	3
31021018019P4	UNIRIO	Gestão de Documentos e Arquivos	F	3
31021018008P2	UNIRIO	Museologia e Patrimônio	MD	4
42007011004P2	UNISINOS	Ciências da Comunicação	MD	6
33065012002P2	UNISO	Comunicação e Cultura	M	3
33110018002P9	USCS	Comunicação	M	3
33002010195P5	USP	Ciência da Informação	MD	5
33002010096P7	USP	Ciências da Comunicação	MD	5
33002010212P7	USP	Meios e Processos Audiovisuais	MD	4
33002010226P8	USP	Museologia	M	3
40020010003P0	UTP	Comunicação e Linguagens	MD	4